ANNO XXXV N. 16.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

SEXTA FEIRA 21 DE JANEIRO DE 1859.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias, as ... meia hora do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: nas terças-feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú, nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhã.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

2 Lua nova as 10 horas e 45 minutos da manhã.
10 Quarto crescente as 5 hora e 20 minutos da tarde.
17 Lua cheia as 8 horas e 12 minutos da manhã.
24 Quarto minguante aos 2 minutos da manhã.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 54 minutos da manhã.
Segunda as 7 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

17 Segunda. S. Antão m.: Ss. Eleusipo e Leonilla mm.
18 Terça. S. Prisca v. m.: S. Leobardo: S. Liberato m.
19 Quarta. S. Canuto rei m.: S. Audifax m.: S. Bausiano b.
20 Quinta. S. Sebastião m.: S. Fabião p. m.: S. Neophito m.
21 Sexta. S. Ignez v. m.: S. Patrocolo m.: S. Publio b.
22 Sabbado. S. Vicente diac. m.: S. Anastacio m.
23 Domingo. S. S. Ildefonso arc.: S. Raymundo de Penafort.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Monteiro Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Quarta secção.—Secretaria do governo de Pernambuco, 20 de janeiro de 1859.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, tem resolvido dar audiencia nas terças e sextas-feiras ao meio dia.—José Bento da Cunha Figueiredo Junior.

Despachos do dia 14 de janeiro.

Requerimento do bacharel Francisco de Araujo Barros, juiz municipal da segunda vara, pedindo se prorogue por tres mezes o prazo marcado para a apresentação de sua carta.—Concedo ao supplicante mais tres mezes para a apresentação da sua carta, na forma requerida.

Dito do mesmo, pedindo 15 dias de licença com vencimentos para tratar de sua saude.—Passe portaria concedendo ao supplicante 15 dias de licença com vencimentos para tratar de sua saude; devendo começar a gozar a dita licença no prazo de 15 dias.

— Dito do capitão do estado-maior Francisco Raphael de Mello Rego, requerendo o abano da etape, que até hoje não tem recebido, mas o que se julga com direito em virtude da nota primeira das observações da tabella do 1º. de maio do anno passado.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito de Henedino Bonifacio Celestino da Fonseca, segundo sargento do corpo de policia, pedindo 20 dias de licença de favor para ir a cidade da Victoria.—Não tem lugar.

Dito de João Domingues da Cruz, ex-cabo de esquadra do exercito, pedindo se mande que o director da colonia militar de Pimenteiras lhe entregue os seus titulos de divida de fardamento que estão juntos a um requerimento que se acha em poder do mesmo director.—Informe o Sr. director da colonia militar de Pimenteiras.

Dito do bacharel José Rodrigues do Passo Junior, juiz municipal do termo da Boa-Vista, pedindo 3 mezes de licença com vencimentos, para tratar de sua saude.—Passe portaria concedendo ao supplicante 3 mezes de licença com vencimentos para tratar de sua saude: devendo começar a gozala no prazo de 30 dias.

Dito de Marcollino Alves de Sena, preso para recruta, pedindo mais 15 dias para apresentar os documentos comprobatorios da sua isenção legal.—Não tem lugar.

Dito de Cosme das Treves Teixeira, terceiro escripturario da thesouraria de fazenda,—Passe portaria concedendo ao supplicante um mez de licença com vencimentos na forma da lei.

Dito de Francisco Gomes Ferreira.—Volte ao Sr. director do arsenal de guerra para mandar admittir o menor de que se trata, prehenchendo-se as formalidades do regulamento de 3 de janeiro de 1842.

Dito de João Baptista dos Santos Lobo e outros.—Dirijam-se os supplicantes a quem compete, na conformidade do artigo 34 do regulamento n. 361 de 15 de junho de 1844.

Dito de Roque Soares da Silva, alferes addido ao 9º. batalhão de infantaria.—Volte ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar pagar, de conformidade com a sua informação de 12 do corrente, sob n. 20.

Officio n. 809, do tenente general commandante das armas.—Volte ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar proceder a indemnisação como neste officio solicita-se.

Dito n. 4 do mesmo.—Volte ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar effectuar o abono na forma requerida.

Dito n. 28 do mesmo, informando o requerimento do ex-soldado Manoel Pedro da Silva, que pede se lhe mande dar entrada no hospital militar para ser tratado.—Informe a administração geral dos estabelecimentos de caridade.

Dito n. 43 do mesmo, informando o requerimento do alferes Manoel da Costa d'Affonseca, que pede indemnisação da quantia de 405 rs. que despendeu com comedorias a bordo do brigue barca Itamaracá no seu trajecto do presidio de Fernando para a cidade de Maceió.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito n. 1157, do chefe de policia.—Volte ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar pagar.

Dito n. 27, do mesmo, informando o requerimento de Manoel Antonio Jeronymo.—Remettido ao Sr. commandante do corpo de policia para mandar inspeccionar o supplicante, devolvendo estes papeis com o resultado da inspecção.

Dito n. 35, do mesmo, apresentando as contas das despezas feitas no mez de dezembro findo com os presos pobres da casa de detenção na importancia de 2:323$400 rs.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Dito n. 38, do mesmo, apresentando a conta do aluguel de seis mezes, vencidos no ultimo de dezembro findo, da casa que serve de quartel ao destacamento da freguezia de S. Bento, comarca de Garanhuns; e com o fornecimento de luz durante o referido tempo, ao mesmo quartel, tudo na importancia de 41$040.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Dito n. 41, do mesmo, apresentando a conta da despeza feita do 1º de setembro ao ultimo de dezembro do anno passado, com o sustento dos presos pobres da cadeia do termo de Barreiros, na importancia de 250$800.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Dito n. 7, do director das obras militares, informando o officio n. 25 do tenente general commandante das armas.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito n. 10 do director do arsenal de guerra, transmittindo as copias do termo de entrega no almoxarifado do mesmo arsenal de todos os artigos comprados pelo conselho administrativo no mez de dezembro do anno passado.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito da camara municipal do Bonito, propondo alteração na actual linha de correios no sentido de ser a correspondencia dirigida para aquella villa conduzida para linha de correios que se encaminha pela Escada, e não pela da Victoria, como he feito actualmente.—Informe o Sr. administrador do correio.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 19 de janeiro de 1859.

ORDEM DO DIA N. 185.

O tenente general commandante das armas declara que sobre proposta do Exm. Sr. brigadeiro João José da Costa Pimentel inspector geral de artilharia, e assentimento da presidencia, passa a servir de ajudante d'ordens de S. Exc. o Sr. segundo tenente do 4. batalhão de artilharia a pé José Antonio Ribeiro de Freitas, em lugar do Sr. alferes do corpo de estado maior de segunda classe, e major da guarda nacional Alexandre Augusto de Frias Villar, que foi dispensado desse emprego.

(Assignado.)—José Joaquim Coelho.

(Conforme.)—Horacio de Gusmão Coelho, alferes ajudante de ordens, do commando.

EXTERIOR.

OS ESTADOS-UNIDOS E O PARAGUAY.

Historiando hontem os acontecimentos occorridos nas republicas do Rio da Prata durante o anno de 1858, e referindo-nos a' desintelligencia entre os Estados-Unidos e o Paraguay, dissemos que os governos regulares dos tres paizes vizinhos offereceriam os seus bons officios para o arranjo honroso e amigavel desta importante questão.

Consta-nos de feito que o Brasil, a Confederação Argentina e o Estado Oriental do Uruguay offereceram a sua amigavel mediação, se for precisa, aos Estados-Unidos da America e a' republica do Paraguay.

Consta-nos tambem que a legação dos Estados-Unidos nesta côrte respondeu a's aberturas que lhe foram feitas neste sentido pelo actual Sr. ministro dos negocios estrangeiros do modo o mais amigavel, e inteiramente de accordo com o espirito anteriormente manifestado pelo honrado Sr. R. Kidder Meade.

O Sr. commendador Joaquim Thomaz do Amaral, nosso agente diplomatico em Montevidéo, ira' a' Assumpção no caracter de ministro residente, incumbido especialmente daquella missão.

(*Jornal do Commercio do Rio.*)

Litteratura.

O THEARO REALISTA (1).

«O Filho Natural,» comedia em cinco actos, por M. Alexandre Dumas filho.

« Este duque he um velhaco, e no entanto tiro-lhe o meu chapéo; sera' por que he velhaco? Não, he por ser duque. » Tal he pouco mais ou menos o sentido (porque cito de memoria) de um pensamento no qual um grande moralista quiz fazer comprehender que attenções eram devidas a certos titulos e a certas funcções, mesmo quando esses titulos e funcções são propriedade de um trampolineiro. O que o moralista dizia dos titulos de nobreza, digo eu do successo: tiro-lhe o meu chapéo, não porque seja legitimo, porém porque he successo. Debalde queria a razão lutar contra a fatalidade de um facto consumado.

A nova comedia de M. Alexandre Dumas filho, teve e terá exito, e desde hoje podemos predizer-lhe sem muita ousadia, o numero de representações e a cifra das receitas (detalhe importante) que tiveram a «Dama das Camelias» e o «Demi-Monde». Verificado como deve ser esse resultado, creio ter rendido ao deos do successo todas as homenagens que merece, e considero-me quitte para com o autor e para com o publico, esse publico que aceita tudo o que querem e aceita tudo que lhe dão. Quem vendo esse publico de olho triste agora e fronte curvada, conformar-se com os tristes pensamentos dos nossos autores em voga, poderia acreditar, se não existissem provas authenticas e testemunhas vivas, nos combates litterarios da restauração e nos barulhos que «Henrique III e Hernani» suscitaram?

M. Alexandre Dumas filho, que sempre tem sido feliz, ainda o sera', pode contar com a realisação da nossa prophecia e caminhar com ousadia na vida. O successo o creou, formou e elevou, e elle mesmo nada despreza para desenvolver em si, com exclusão de todas as outras, aquellas qualidades que fazem com que se tenha bom exito no mundo. Por exemplo não tem escrupulo nenhum: seja qual fôr o assumpto que se apresente ao seu pensamento, elle excita-o resolutamente e tira delle o melhor partido possivel.

He um Jacobino dramaturgo que não recua ante meio nenhum para alcançar o seu fim, e que pensa que o fim legitima todos os expedientes. He fino e experto e põe ao serviço de seu espirito vivo essa ousadia, esse «aplomb» soberbo que a fama ou a fortuna dão: conhece as mil maravilhas os máos instinctos do seu publico, os fracos por onde pode seduzi-los e sabe como ninguem tocar as fibras que podem fazê-lo rir, ou dar-lhe um espasmo sentimental.

Emfim, ultima e suprema qualidade, esse espirito joven e vigoroso não se preoccupa com sentimento algum, com alguma paixão ou convenção social. Os homens de genio acreditam em alguma grande idéa ou algum sentimento elevado; na sua linguagem conhece-se logo qual a sua preoccupação, elles trahem indiscretamente o segredo de sua alma, e como sinceros estouvados, não temem fazer suas confidencias aos indifferentes e confessarem ridiculos Sganarellos, a illusão moral em que vivem e que os embaça como embaçavam ao pobre Sancho Pança em todas as hospedarias da Mancha.

Os maçons poltas não tem reserva nenhuma. Se tem alguma preferencia, confessam-o altamente; se acreditam em certos sentimentos declaram-o sem ceremonia. Quem não vê, por exemplo, que o fraco de Racine são as paixões amorosas? Todas as vezes que esse pateta melodioso depara com o amor e encontra-o muita vez por que procura-o com obstinação,—vasa-se por assim dizer, em declamações apaixonadas; a musica de seus versos effemina se cada vez mais; elegancia habitual de sua dicção augmenta; a palavra humana não tem mais expressões para exprimir o que elle sente. E essa preoccupação habitual das paixões amorosas faz com que o poeta commetta mil asneiras: passa pelas scenas mais dramaticas sem vê-las, esboça á pressa os outros sentimentos do coração humano, tanta pressa tem de chegar a's suas scenas de galanteria amavel de furioso ciume e mesmo de paixão culpada. Quem não vê que a preoccupação habitual de Corneille são as idéas de honra e dever?

Essa alma grande esquece a marcha do seu drama: quando estão entregues a' alguma emoção nobre, as suas personagens não pensam mais nos seus perigos e temores, e se embriagam a saciar-se com palavrões e sentimentos eloquentes. A preoccupações de Shakspeare he a natureza inteira e toda a vez que sua forte imaginação encontra uma emoção nova, esgola-a toda sem se importar com a marcha do drama, sem pensar um momento que a acção vai enlanguecendo e que o interesse do drama pode ficar compromettido.

Todavia não pense M. Dumas filho que citamos Racine, Corneille e Shakspeare, para estabeler entre a sua pessoa e elles a menor comparação, para esmaga-lo pedantescamente sob o peso desses grandes nomes. Tal não he o nosso pensamento, apenas carreciamos de exemplos para explicar bem claramente o que entendemos pela preoccupação dos grandes poetas e dos grandes escriptores, que quasi todos, são illustres desgostosos e que quando mesmo quizessem, não poderiam ter successo nas mesmas condições que M. Dumas.

Sem sahir do nosso seculo poderiamos apontar-lhe escriptores que não receiam ter preoccupações as quaes se trahem a' despeito de sua habilidade; esse poeta, por exemplo, que tem composto dramas de incontestavel audacia, porém nos quaes o genio lyrico se trahe tão inhabilmente, e ainda mais parto de M. Dumas filho o autor de « Angela Antony », que, dotado de poderoso temperamento, abandona-se com emphase, com prazer, a todas as emoções violentas que encontra, apezar da sua grande habilidade e sciencia.

São dessas asneiras que o genio nos faz commetter por mais elevado que seja o grão em que o tenhamos recebido. Voluntaria e involuntariamente compromette-se o successo logo que se tem recebido esse fatal dom. Vossa forte natureza trahe-vos e vos faz escrever eloquentes pedaços inuteis, vossa predisposição meditabunda faz-vos perder de vista os actores para os quaes escreveis; a questão d'arte, que antes de tudo vos preoccupa, faz-vos riscar mil vulgaridades que teriam agradado a multidão e que certamente teriam feito o vosso successo. O bom senso e o bom gosto unem-se para advertir-vos que os sentimentos não se exprimem por meio de «calembours» em voga, e que as paixões não se alliviam ou vencem por meio de lindas palavras ditas a proposito. E-forçais-vos portanto para achar para essas paixões e sentimentos a expressão mais forte e mais elevada sem pensar que correis risco de não ser comprehendido pelos espectadores, a maior parte dos quaes nunca sentio senão paixões muito pacificas e cujos sentimentos são os mais modestos. Quanto trabalho inutil, e como he mais simples imitar M. Dumas filho!

Eis um autor que nos tem preoccupado; por mais que a tenha procurado, ainda não dei com ella. Creio que a unica que tem he fazer lindas palavras e no maior numero possivel. Trata M. Dumas os caracteres, os sentimentos e as paixões como famulos assoldados; quando precisa delles, chama-os, apenas encommodam despede-os segundo sua vontade, sem se importar com saber se está na verdade e na natureza. Tudo he assim pelo melhor no melhor dos Gymnasios possiveis, porque M. Dumas filho tem lavrado com fruto o seu pequeno jardim, que he o successo. « Applaudem, o que quereis mais? poteria, he verdade, responder-nos algum enthusiasta do facto. Pensais ter razão contra todos? Fazei como os mais, inclinai a cabeça. » Não, palavra!

Uma intelligencia que não tem uma preoccupação qualquer, não pecca geralmente pelo enthusiasmo e pela sensibilidade, e por isso não temos que accusar no talento de M. Dumas filho os vestigios de nenhum desvario do espirito e do coração. Suas peças recommendam-se por uma admiravel aridez. Seu dialogo tem lindas palavras que parecem scentelhas sahidas do choque de duas pedras bem duras. Aqui e alli rasgos de paixão, porém que parecem chammas de madeira secca ou de palha. Em contrario á lei do theatro, que quer que os actores de um drama exponham francamente suas paixões e deixem os espectadores ler em sua alma, suas personagens parecem tomar a' peito occultar quanto podem os seus sentimentos. Parecem sempre receiar do seu coração, e por conseguinte comprimem-o quanto podem, até que essa compressão produza alguma explosão violenta e dramatica. M. Dumas filho tem uma preferencia decidida pelos corações seccos e pelas paixões senhoras de si, que sabem calcular o successo e conter-se até o triumpho.

Quanto á poesia, não fallemos: esta' completamente ausente de seus dramas. M. Dumas filho raras vezes procura uma imagem, e na verdade faz bem. As poucas metaphoras que se poderiam extrahir de seus dramas são modelos de emphasias e de ma'o gosto.

Qual he então a grande qualidade de M. Dumas? A mesma que recommenda todos os nossos autores em voga: apenas elle a possue em um gra'o superior. Tem bons olhos e sabe olhar; tem ouvidos bem abertos e sabe escutar. Possue um instrumento de optica e outro de acustica, que assenta sobre toda a sociedade parisiense: vê, ouve e escreve. Em uma palavra, M. Dumas he o que hoje se chama um homem da realidade. Vê e ouve cousas curiosas: quem duvida? Porém contenta-se com o que vê e com o que ouve. Se o incidente que encontra he dramatico, basta-lhe; se a pessoa a quem desenha tem um exterior original, esta' satisfeito. Na verdade, admira-me que de oito para dez annos que se discute essa questão de realismo, ainda ninguem tenha querido dizer a ultima palavra a tal respeito. Procuremos fazê-lo, ja' que M. Dumas nos offerece occasião para isso.

E antes de tudo observarei que esse systema de reproducção exacta da realidade não he igualmente applicavel a todos os generos litterarios. Excellente algumas vezes no romance, que vive principalmente de analyse, he detestavel no theatro que vive principalmente de acção e de paixão. No romance o autor pode demorar-se, explicar, commentar, amontoar os detalhes, multiplicar os incidentes; porem no theatro os caracteres e os sentimentos devem explicar-se por si mesmos, e reclamam uma franqueza, uma simplicidade que a mui confusa e mui complexa realidade nunca lhe podera' dar. Quando a personagem entra em scena, logo a's primeiras palavras que pronuncia, devemos comprehender seu passado e sua situação presente, afim de podermos prestar toda attenção ao drama que ante nós se vai representar. Se o autor tem necessidade de multiplicar as conversações, as confidencias, os monologos, para explicar-nos as suas personagens não faz um drama, faz um romance dialogado.

Para melhor exprimir o meu pensamento acerca da differença que separa o drama do romance, empregarei uma comparação grosseira e inteiramente realista. Ha entre um drama e um romance a mesma differença que entre um acto criminoso e a instrucção circumstanciada desse mesmo crime por um magistrado. A acção do crime, a paixão momentanea que o fez commetter, eis o drama; a explicação das causas, a enumeração das circumstancias que produziram a execução do crime, eis o romance. A reproducção exacta da realidade não he portanto possivel no theatro, porque a realidade he por sua natureza confusa: abunda em factos, em detalhes, em contradicções que he necessario reproduzir sob pena de transforma-la. Se cortardes um só desses detalhes, a vossa obra se torna immediatamente inexacta, incomprehensivel e inverosimil.

M. Dumas filho tem sentido mais de uma vez esse inconveniente. Lêa de novo a sua «questão de dinheiro», o mais mediocre dos seus dramas, e comprehendera' que se não teve bom exito, foi por ter querido ser fiel a realidade e polir os factos que impedem a marcha do seu drama. Não, o theatro não se pode acommodar com a realidade: porque, para existir precisa de maior unidade que os mais generos litterarios: alguns caracteres, uma paixão dominante, uma situação unica são-lhe sufficientes. Sei que se poderiam citar algumas excepções illustres, o exemplo de Shakspeare, que não teme a abundancia dos detalhes, e que servio-se no theatro do processo da analyse: porém a' ninguem aconselho que invoque esse exemplo.

Se o systema da reproducção exacta da realidade não se applica igualmente a todos os generos litterarios, tambem não se pode applicar a' todas as condições da vida humana e a' todas as situações do coração humano. Sei que he mui difficil, determinar as occasiões em que um artista deve ser ou não fiel a realidade: porém todo o artista verdadeiro sentira' por instincto, sem o soccorro de grandes raciocinios, que scenas e que caracteres exigem uma fidelidade litteral, e que scenas e que caracteres exigem que se aparte da realidade. Procurarei fazer-me comprehender. Se emprehendesteis contar ridicularias, vulgaridades, paixões mesquinhas: se quereis descrever-me a fealdade, a miseria, o vicio degradante e sordido, sede realista a' vontade; he vosso direito, porque se em taes assumptos vos afastardes da realidade, cahireis no dominio da mentira, da falsidade e do artificial. O mal, a vulgaridade e a tolice, são cousas que devem ser transcriptas fielmente.

Os caldeirões e as panellas das donas da casa, os humildes interiores, os infortunios de um homem de poucos meios, os cuidados mesquinhos do empregado, os soffrimentos grosseiros dos pobres diabos, são assumptos em que o vosso systema pode e deve ser applicado. Sê-de minucioso e descriptivo quanto vos agradar, sereis interessante porque não deixareis de ser verdadeiro; porém se o vosso desejo he mostrar-nos algum grande sentimento da alma humana, ou mesmo somente alguma situação moral interessante, renunciai ao vosso systema que nada mais vale. Ah! infelizmente a vulgaridade he a condição humana ordinaria: porém logo que temos um bom sentimento, uma emoção elevada ou somente uma velleidade de entusiasmo e de desinteresse, excedemos a nossa natureza ordinaria, e sahimos de alguma sorte da realidade. E debalde procurareis traduzir-me essa emoção ou esse sentimento por uma copia fiel da sua expressão exterior.

He tal a inferioridade de nossa alma que sua linguagem he sempre inferior as emoções que esperimenta, e por acaso as palavras que nos escapam nesses raros momentos de sobre excitação moral são um pouco menos banaes do que as que pronunciamos todos os dias, a toda hora, nas conversas mais insignificantes. O erro em que tem cahido a maior parte dos nossos mais illustrados dramaturgos contemporaneos, M. Dumas pai por exemplo, he justamente terem querido copiar a linguagem da paixão, do desespero, da ira, em toda a sua exactidão e tal como sahe dos labios humanos. Julgaram que se aproximariam mais da verdade fazendo abuso das interjeições das phrases entrecortadas, das palavras ellipticas; sua tentativa só teve um dia de existencia. Reproduziram os gritos physicos da alma animal, porém não attingiram a poesia dos sentimentos que queriam pintar. Pertubaram, espantaram, porém nunca commoveram. Uma situação elevada da alma, uma emoção nobre não devem ser reproduzidas materialmente, porém querem ser comprehendidas moralmente: a realidade torna-se insignificante, e mesmo em certos casos falsa, se não he interpretada pela intelligencia do poeta. Se não sabeis fazer a distincção entre os assumptos em que esse systema de exactidão litteral pode ou não ser applicado, não tomai nem um cinzel, nem uma penna, nem um pincel; não sois nem nunca sereis artista.

O theatro de M. Dumas offerece-nos a prova da asserção que avançamos. Suas duas peças mais applaudidas são a «Dama das Camelias» e o «Demi Monde. A' despeito dos applausos com que ambas foram recebidas, afoutar-me-hei a dizer que falta muito para que ambas tenham o mesmo valor; uma he um melodrama vulgar, pouca cousa faltou a segunda para que fosse uma obra prima. Porque? Porque M. Dumas filho applicou o mesmo systema à dous assumptos que demandavam ser tratados de maneira differente. O assumpto da «Dama das Camelias» he o mais bello dos dous, he o unico poetico.

Certamente a heroina desse drama não he personagem de natureza mui elevada; está collocada, pode-se assim dizer, na condição mais baixa degradada, a sociedade de que se cerca he a vulgaridade personificada. Devia o autor applicar a esse assumpto o systema de exactidão de que a pouco fallavamos? Sim, se quizermos representar a vida habitual da heroina; não, se quer representar a situação excepcional em que ella se acha. Sim, se quer representar n'ella a industria, o officio, a cortesã assalariada em uma palavra; não, se quer representar a mulher apaixonada.

O dagarreo typo poderá certamente reproduzir bem as scenas successivas da vida de Margarida Gaulthier: o que nunca poderá exprimir, he a paixão candida que subito della se apossou. Aqui não he bastante a reproducção da realidade; he preciso que a intelligencia do author intervenha para me fazer comprehender essa paixão. Se o genio do poeta não se involver nisso, o seu drama me interessara tanto como essas historias de suicidio por amor que quasi todos os dias se lêem nos factos diversos dos jornaes.

Margarida Gaulthier he interessante: não porque he cortezãa, porém porque ama, e amar para ella he uma condição excepcional. O principal interesse da peça devia portanto fixar-se n'essa condição excepcional.

Esse o ponto saliente que era necessario pôr em evidencia.

O que fez M. Alexandre Dumas filho desse assumpto admiravel, tão proprio para tentar um verdadeiro poeta? Quiz ser fiel á realidade, não quiz deixar perder nada do que tinha visto e ouvido. Em consequencia multiplicou as personagens e os incidentes, cercou Margarida Gaulthier de todas as vulgaridades que companham sua vida habitual. Não só não pensou um momento em engrandecer e transformar os typos que queria representar, como conservou-lhes sua linguagem ordinaria.

A expressão da que a paixão espontanea e sincera dos dous amantes se reveste, he falha de todo interesse.

Margarida falla, como todas as mulheres de sua condição, uma linguagem banal, mixto de sentimentalidade no emphatico e de insolencia de escrava assalariada: Armando Duval exprime-se como um apaixonado de Vaudeville.

Temendo sem duvida que essa paixão não fosse bastante para commover os espectadores, M. Dumas filho não se esqueceu de omittir um incidente physico que lhe offerecia a realidade. Margarida Gaulthier he phtizica como a cortezãa cuja historia M. Dumas transportou para a scena, de modo que o interesse do espectador se divide entre a tosse e a paixão da heroina, e suas lagrimas são mais por causa da doença do peito, do que por causa da mulher apaixonada.

A despeito do successo obtido, pode-se dizer que M. Dumas filho foi infeliz e fez um interessante melodrama quando podia ter feito um drama poetico.

Já que M. Dumas filho nada queria alterar á realidade para que não se limitou ao seu romance «Dama das Camelias», onde pôde dizer tudo á sua vontade, e que he muito superior ao seu drama!

O assumpto do «Demi Monde» reclamava pelo contrario a exactidão mais litteral, e desta vez o joven autor teve excellente exito.

No «Demi Monde» (metade do mundo) M. Dumas não quiz pintar uma situação moral, porém sem iniciar o publico nos costumes de certa sociedade perdida no meio da população parisiense de uma sociedade artificial que vive de mentiras, de astucias e de falsas apparencias.

Seria loucura querer interessar nesse espectaculo outra faculdade além da curiosidade.

A curiosidade exige que em tal assumpto mostram-lhe a verdade nua, sem considerações nem hypocrisias desde as primeiras scenas do drama esta decidida a saber tudo, quer ir até o fim da realidade.

Além disso, as personagens perderiam todo o interesse, se não fossem copiados exactamente, porque a sua poesia (peço desculpa para empregar esta palavra) consiste justamente em sua infamia. Se o autor quizesse alterar alguma cousa em suas physionomias, se quizesse modificar mesmo ligeiramente a realidade, supprimir-lhe a mais pequena cousa, no mesmo instante as personagens se tornariam falsas.

Tudo he bem observado nessa peça, caracteres, incidentes, linguagem e o autor soube evitar o escolho em que podia naufragar, isto he, a acção. Era para temer com effeito, que um assumpto que exigia tão grande exactidão não fosse tão capaz de produzir uma succesão de scenas interessantes como um drama verdadeiro.

O autor triumphou desse perigo todos os detalhes e todos os incidentes que observou foram contrataados em uma acção solidamente ligada e muito dramatica. Acabo de ler o «Demi Monde»; he um bello drama, vivo, energico, brutal; he obra de um homem que conhece bem o seu assumpto, que tem bons olhos e espiritos firmes.

Ja que essa questão de « realismo » em litteratura me permitte passar em revista, o theatro de M. Dumas filho aventurarei ainda uma ultima observação. Temos visto que casos ha em que o systema de exactidão litteral he necessario, porém que ha outros pelo contrario, em que se torna falso e inapplicavel—emfim que todos os generos litterarios não o aceitam igualmente. Elevemos um pouco a questão e vejamos como e em que proporção o artista deve, em regra geral, attender á realidade.

No mundo physico a realidade offerece-nos cousas completas, e as quaes o artistica nada pode acrescentar, se toma cada uma dellas isoladamente. O artista nada pode acrescentar a uma arvore, a um animal a um raio de luz, e no entanto apezar da precisão plastica que distingue esses diversos objectos tomados individualmente, elle modifica-lhes a physionomia segundo o modo porque os reune. Sem nada alterar nos detalhes da natureza, metamorphoseathe o todo. Por bem ou por mal, reage sobre a natureza. Se essa reacção tem lugar para com objectos muito determinados, muito completos em si mesmos, que não precisam que se lhes acrescente cousa alguma á belleza e que pareceriam oppor a imaginação uma resistencia invencivel, o que será quando o artista se acham em face da natureza moral, onde tudo he fluido, a onde tudo muda e modifica-se a cada passo? A natureza moral do homem nada offerece completo, e não pode lutar, no que toca á precisão, com os objectos mais isentos da creação. Uma pedra he infinitamente mais completa que o mais acentuado caracter humano. O que he que a realidade da vida humana pode offerecer ao artista e ao poeta, visto como a nossa natureza moral nada tem de imutavel e acabado?

Simplesmente indicações. O que mais principalmente admiramos nos homens que encontramos, não he o caracter que nos apresentam, porém aquelle que nos deixam suspeitar. Seria muitas vezes empregar um máo methodo e julgar homens conforme o que tem feito ou tem dito; por maiores acções que tenham praticado, por mais bellas palavras que tenham pronunciado, acções e palavras são mui pouca cousa. O que constitue a verdadeira grandeza do homem, he essa força latente e serena que nelle conhecemos, força que talvez nunca se empregue, em uma palavra, o que admiramos, não he o homem « real he o homem possivel. » Se encontrardes um homem que vos deixe suspeitar outro homem ainda maior, desviai-vos delle, que não he digno de attenção. A realidade nunca he senão um symbolo, menos que isso, um signal feito para suggerir-nos a idéa de uma natureza moral mais elevada. Ao artista compete pensar á vista desse signal e procurar descobrir o anjo ou demonio occulto sob a mascara humana. Quanto ao artista que se contenta com reproduzir o que vê, saiba que só reproduz indicações. Sua obra parecerá, se assim nos podemos exprimir, uma collecção de notas e pensamentos destacados e atirados ao acaso no papel para conservar a memoria e facilitar o trabalho futuro da composição.

Taes são os dramas de M. Dumas filho. Abundam em indicações, em notas engenhosas que fazem pensar em um bello livro que não esta feito nem nunca o sera'. Façamos todavia uma justiça a M. Dumas filho; elle só tem a seu serviço um instrumento de daguerreotypo, porém não o arrasta insdifferentemente sobre tudo que se agita em sua presença. Não imita certos dramaturgos que desenham confusamente todos os imbecis falsos ou verdadeiros, interessantes ou não, que vêem desfilar. Elle sabe discernir o que he digno de attenção e o que he digno desprezo. O seu unico defeito he apegar ao que vio, nunca procura fazer uso de sua imaginação para engrandecer e transformar o assumpto que a realidade lhe offerece. Graças a esse discernimento, suas indicações da caracteres, de personagens, de situações dramaticas, são quasi sempre felizes; mas apezar de tudo não passam de indicações. A peça « Dianna de Lys » he uma prova irrefutavel do que digo. M. Dumas que não se engana na escolha dos seus assumptos, se engana acerca da maneira de trata-los desta vez fora feliz. Que admiravel assumpto para um poeta que delle soubesse ou quizesse tirar tudo quanto contém! Como as grandes creações de Shakespeare, Dianna de Lys podia ser ao mesmo tempo uma individualidade e um typo. Suas excentricidades, suas exquisitices, seu caracter imperioso e decidido, bastavam para dar-lhe um cunho individual muito determinado: por suas paixões e pela situação moral em que o autor collocou-a, ella representava uma grande face da natureza feminina. He a mulher que se sente morrer sem ter vivido, e que estremece de indignação e de colera contidas. O desejo de ser feliz, que he tanto mais vivo no sexo fraco quanto mais difficil he satisfazê-lo, augmenta aqui com todas as tentações da curiosidade e com uma certa necessidade de vingança ao mesmo tempo muito singular e muito natural ao coração feminino.

Dianna de Lys pensa e acredita que tem uma desforra a tomar; como todos os caracteres orgulhosos esta' furiosa por ter sido enganada e não aceita o papel de victima assim como não aceita as consolações que lhe offerece a sociedade no meio da qual vive as adulações, as lisonjas faceis, as promessas que vem cochichar ao seu ouvido cubiças interessadas e desejos egoista. Seu coração que nunca poude expandir-se, ficara' para sempre fechado a menos que um dia ouça, por um acaso fatal, um accento de paixão sincera.

Nesse dia ella se perderá, não por effeito do enlevo ou em momento de desvario apaixonado, porém de proposito, com premeditação, com reflexão, com a consciencia plena e inteira do acto que commetter. Só uma cousa poderia detê-la, o dever; porém he tal a sua situação que por esse lado julga-se livre e senhora absoluta de si por isso que o unico ente para com o qual tem outros deveres, além dos deveres de convenção, nunca lhe impoz nenhuma obrigação, quer por seus discursos, quer por sua conducta. Todos os traços desse caracter notavel são indicados no drama de M. Dumas, mas infelizmente são apenas indicados: elle pintou-nos a personagem exterior, porém não a personagem moral. Em vez de um caracter profundo, logico e verdadeiro, temos uma mulher excentrica, singular, em uma palavra uma personagem antes divertida do que enternecedora. M. Dumas passou ao lado do seu assumpto sem aprofunda-lo, quasi sem comprehende-lo. Entretanto, apezar de suas imperfeições e inverosimilhanças, esse drama he, na minha opinião, depois do «Demi Monde», o melhor que M. Alexandre Dumas filho tem produzido, porque he o que tem plano mais poetico.

O «Filho natural» muito superior a' questão de dinheiro, he como plano e valor litterario, muito inferior a' «Dianna de Lys» e ao «Demi Monde». He ao mesmo tempo um successo e uma queda; successo se compararmos esse novo drama a' comedia que se representou o anno passado; queda, se compararmos ás antigas producções dramaticas do autor.

Nesse novo drama achamos todas as qualidades e defeitos que recommenda Mr. Dumas filho: he o mesmo talento engenhoso e vivo, mais energico do que vivo, ainda mais brutal do que energico; he a mesma aridez, a mesma abundancia de palavras por muito tempo procuradas e felizmente achadas, a mesma ausencia, ou se o quizerem, o mesmo desdem de toda a poesia. O realismo triumpha em tudo, e que não torna melhor o drama. As personagens são tão reaes, que se tornam aborreciveis e odiosas.

Ha mui grande talento dramatico no «Filho Natural», porém só nos detalhes em certas scenas e em certos actos. O todo, o plano da peça, ha o mais defeituoso que se pode imaginar. Esse drama pecca pela composição, pela concepção e pelos caracteres. Em vez de dizer que o novo drama de M. Dumas filho pecca pela concepção, fora mais simples dizer que não existe nelle concepção. Ouvi a peça com attenção, li-a com recolhimento de espirito, e ainda não comprehendo o que o autor quiz demonstrar a seus espectadores e a seus leitores. Pareceria, e eu a principio pensei que M. Dumas tinha querido estigmatisar esse costume ou esse prejuizo que prohibe ao pai legitimar o filho nascido de um amor illicito; que quizera mostrar as consequencias que esse acto de egoismo poderia ter sobre a vida ulterior do filho, a falsa posição em que se achara' collocado por falta de outra, os obstaculos de toda natureza que lhe suscitara' essa ausencia de um nome honroso, a meia exclusão a que o mundo o condemnara'. O que faz a desgraça dos filhos illegitimos, he que não só tem que queixar-se de seus pais, como tambem dos homens e da sociedade. Ora, o filho natural de M. Dumas não se pode queixar nem dos homens nem da sociedade; he mais feliz do que a maior parte dos filhos legitimos. He moço, rico, seductor, intelligente; todas as portas lhe são abertas e todos os corações voam a' sua passagem.» Encontra uma moça encantadora na estrada e faz-se amar logo a' primeira vista; torna-se, por causa das sympathias que inspira a um velho par de França, secretario de um ministro que lhe confia importantes missões. Obtem um successo politico europeo. «Quo non ascendet!» Em recompensa de seus serviços diplomaticos, pede um consulado, que immediatamente lhe he concedido, e ainda he necessario agradecer-lhe a modestia, porque pelo modo que vai, em breve estaria ministro plenipotenciario. Seu titulo de bastardo, longe de prejudicar-lhe, chama ao contrario sobre si a sympathia.

Esse filho natural só pode queixar-se de seu pai, e mesmo assim esse pai, que a principio o repellia, acaba por persegui-lo para lhe fazer aceitar um nome que elle não quer mais. Na realidade não posso me interessar pelos infortunios de um homem tão feliz. Visto que o filho natural não se pode queixar nem dos homens, nem da sociedade, nem de seu pai, o que quiz provar M. Dumas filho?

Quanto mais reflicto, mais me parece que o pensamento de M. Dumas poderia resumir-se nestes termos. «Si tiverdes filhos naturaes, reconhecei-os depressa por que um dia poderão fazer-vos a maior honra no mundo.»

Si a peça de M. Dumas tem outro sentido, não o percebo.

A composição desse drama deixa muito a desejar.

O tom dos sentimentos muda sem transição de acto em acto.

A emoção, em vez de ir augmentando até o desfecho, começa logo no primeiro acto, para por muito tempo no segundo, volta bruscamente no terceiro e desapparece nos dous ultimos, para dar lugar a uma alegria fora de proposito que acaba revoltando.

Isto todavia ainda não he tudo: ha dous primeiros actos, ou antes, duas exposições, e foi debalde que o autor deu ao seu primeiro acto o titulo de prologo. Se he prologo, he muito comprido e mesmo muito excitante. O espectador vê nelle um começo de acção cujo desenvolvimento espera. Aceita o primeiro acto como a exposição, não como o prologo do drama.

Quando o panno se torna a levantar, o espectador fica um pouco desconcertado, e he necessario um certo tempo para que possa riscar o prologo do espirito e persuadir-se que o drama vai começar. Porem o maior defeito da peça não consiste nem nessa ausencia de concepção, nem nessa desordem de composição consiste nos caracteres. Não são os caracteres que despertam o interesse do espectador são as situações em que se acham esses caracteres pa... da tenem si que attraiam sympathia, e a emoção que nos dão não he superior a que nos fazem ter os soffrimentos de uma pessoa que nos he indifferente, ou os accidentes que encontramos em nossa passagem, nas ruas de Paris. Jacques Vignot e sua mãi inspiram-nos justamente o mesmo genero de interesse que nos inspira uma grisette cujo suicidio sabemos ou um pobre pedreiro que cahir de um telhado a baixo instimamo-los não por que temos razão moral de interessamo-nos por elles, porém por que são creaturas humanas que soffrem e por que a nossa alma physica revolta-se e perturba-se ante o espectaculo da dôr. Todas as personagens da peça de M. Dumas, são a banalidade e vulgaridade, personificadas, e quando procuram sahir dessa vulgaridade tornam-se odiosas. Nisto são perfeitamente conformes a natureza humana; quando as almas communs procuram sacudir a vulgaridade para que foram feitas são punidas desse orgulho fora de proposito tornando-se immediatamente odiosas. Taes são as personagens de «Filho natural» quando não são insignificantes, são odiosas. Nessa peça, as situações dominam muito os caracteres. Não nego que se possa interessar só com situações e sem o soccorro dos caracteres: porém esse interesse he todo physico e não se encontra se no theatro para contra-io.

Sabe M. Dumas que nome se dá em litteratura a peças em que as situações são tudo e os caracteres nada? Não se chamam dramas, chamam melodramas.

No primeiro acto deste melodrama, assistimos a morte de um amor illegitimo. Em um pequeno quarto, em que o asseio substitue o luxo, perto de um berço em que dorme uma criança, fructo de uma paixão seria, ja velha de quatro annos uma joven costureira, Clara Vignot, espera o seu amante, cujas visitas tornam-se de dia para dia mais caras, e cujas caricias vão esfriando. Entretanto Clara não duvida do coração de seu amante. Elle promette-lhe dar seu nome ao menino: no mesmo momento em que elle exprime sua confiança nos falsos juramentos de Carlos Sterny, este chega.

Apenas entra, inspira repulsa e o espectador admira-se como a pobre Clara poude amar um ente tão miseravel. Em cada uma de suas palavras, sente-se palpitar o egoismo e o nada moral. Essa personagem que se podia bem definir, o amante sem coração, foi bem comprehendida e bem pintada por M. Dumas que prima em pintar esses typos mundanos que são compostos de egoismo, de aridez e civilidade; bastar-nos-ha recordar ao leitor o marido em Dama de Lys. Carlos Sterney que vai casar, recorre a mentira, para enganar Clara: está arruinado, diz elle, e he forçado a partir para endireitar a sua fortuna. A scena da separação he a mais bella e pungente que he possivel. Na linguagem de Clara nada ha que se eleve acima da linguagem ordinaria de uma grisette que ama; porem todas as palavras dessa dôr sincera acham echo no coração dos espectadores.

Entre o primeiro e o segundo acto, passam-se vinte e tres annos, e o panno levanta-se com uma scena de amor entre M. Jacques de Boisceny, filho de Clara Vignot, que vive feliz e sem cuidados, pois que ignora o segredo do seu nascimento, e Mademoiselle Hermina, a propria sobrinha de Carlos Sternay, que hoje ja esta' velhusco e sente velleidades de ambição politica. Ha algumas lindas notas no canto dos dous apaixonados, e felicitamos a M. Dumas por isso tanto mais quanto até o presente nunca teve a arte de exprimir as paixões sinceras e puras. Todavia ainda tem progressos afazer: se nesse ducto ha lindas notas, algumas ha bastante falsas. Assim não gosto que Jacques desenvolva ante o espirito de Hermina as perspectivas da velhice e da morte, e que lhe faça entrever ao longe seu papel de avó?

M. Dumas devia saber que a idéa de velhice e de morte que em geral he odiosa aos mancebos, ainda o he mais aos apaixonados, que só querem crer na eternidade da ventura, da mocidade e do amor. Como quer que seja, devemos agradecer-lhe esta scena, porque M. Dumas não se demora muito no terreno dos sentimentos honestos e escorrega facilmente para o lamaçal das paixões culpaveis. Elle não ficaria contente se não introduzisse n'algum logar do seu drama, um desses incidentes desagradaveis proprios reportar o nosso pensamento para essas paixões que lhe deram seus antigos successos. Não se pode explicar senão por uma mania irresistivel do

(1) «Theatro Realista,» significa aqui theatro que copia a vida real, a vida ordinaria.

Do traductor.

FOLHETIM

ACACIA

SCENAS DA VIDA AMERICANA. (*)

POR

ALFREDO ASSOLANT

II

Demonstra-se a vantagem que ha em ler Abulfeda no texto.

(Continuação.)

A pequena cidade de Oakburgh he a mais bella de todo o valle do Kentuky e talvez do mundo inteiro. Suas casas espaçosas e commodas são feitas de madeira de carvalho, e se parecem indifferentemente com templos gregos, igrejas byzantinas, presepes, igrejas gothicas, escriptorios e palacios de Windsor. Adornam ruas extensas e rectas, cujas extremidades vão ter na floresta. No meio destas ruas, e nos quarteirões já designados para as construcções futuras, apascentam todas as especies de animaes domesticos, e sobretudo vaccas e porcos. Estes ultimos são encarregados de varrer a cidade e fazer desapparecer as immundicies. Na distancia de cem passos das ultimas casas esta o Kentucky, rio bastante consideravel, que deu seu nome ao estado. Corre no fundo de um valle tão estreito e tão profundo, que ninguem vê debaixo senão uma fita de céo por cima da cabeça. Uma ponte pensil reune as duas margens na altura de trezentos pés.

O elingoto e John Lewis apararam-se diante de uma casa de boa apparencia. A porta abrio-se, e um mulatinho appareceu para receber as ordens de Acacia.

— Dick, vai tudo bem? perguntou este.

— Sim, senhor.

— Faze entrar este «gentleman» para a sala, e dize á tua senhora, que appareça. Meu charo Lewis, vou apresentar-vos a uma das mais bellas e mais espirituosas moças do Kentucky, miss Julia Alvarez. Dai-me os agradecimentos desde já', e esqueci por um momento Swedenbury; ella não ama os Puritanos.

— Se está longe de Deos, disse gravemente Lewis, Deos a traga para perto de si!

— Meu amigo, ella não está longe, nem perto. Tem vinte annos, he bella, rica, generosa e muito boa catholica. Gosta da missa, da musica e da dança, ama o proximo, o que he mui raro neste paiz. Infelizmente tem sangue africano em suas veias. Sua mãi era semi-branca, escrava de um hespanhol de Nova-Orleans, o Sr. Alvarez. Esta mistura de sangue africano a exclue para sempre da alta sociedade de Oakburgh. Esses «gentleman» de borra, que se deveriam julgar felizes de poderem beijar a sola de suas bottinas, olham para ella com desprezo.

— E tendes animo de ser seu amigo? Isto he bello.

— Não. Sou francez, e por este titulo estou fóra da lei commum. O que seria offensivo para os Americanos, he para mim uma divertida excentricidade; passo por um original, eis aqui o caso.

— Por ventura moraes com essa moça?

— Sim; sou seu socio.

Dick entrou.

— Senhor, miss Julia quer fallar-vos.

Acacia sahio da sala; e o inglez ficando só ouvio um leve sussurro, como o sopro da brisa; era um beijo: na mão ou nos labios? O bom Lewis não pôde decidir a questão. Este beijo foi seguido de uma conversação em voz baixa, que durou alguns minutos. Emfim Acacia voltou dando o braço a miss Julia.

Como era bella! Sua estatura era delicada e flexivel, suas espaduas largas e seu seio admiravel. Todo o seu corpo, divinamente modelado pela natureza, linha e arredondado e a firmeza do marmore. Sua figura cheia de alegria, de graça e de animação, era seductora e voluptuosa. Em seus olhos adevinhava-se todo o ardor do sangue africano e hespanhol.

— Miss Alvarez, disse Acacia, apresento-vos Mr. John Lewis, inglez do condado de Kent, swedenborguense de profissão e meu amigo ha vinte e quatro horas.

— Vossos amigos serão sempre os meus, disse Julia graciosamente. Dick, manda trazer sherry. Vindes da Inglaterra, senhor? acrescentou ella.

— Sim, miss Alvarez, ha um mez que cheguei. Venho pregar a abolição da escravidão no Kentucky.

Julia corou e mordeu os labios:

— Calluda! disse o francez, não tratemos disto.

— Disse eu por acaso alguma asneira? perguntou John Lewis a si mesmo

— Como conhecestes Acacia? replicou Julia.

— Por um acaso. Sem conhecer-me, salvou-me hontem a vida em Louisville.

— Querido Paulo! disse a moça apertando ternamente a mão do «lingoto. A quem não tens prestado serviço? Senão fosses tu, seria eu hoje escrava do infame Craig.

— Bom! interrompeu o «lingoto, contar-me-heis depois essa velha historia, se tiverdes tempo para isso. Querida Alvarez não façais de mim um heroe. Sabeis perfeitamente, que não sou mais do que um feliz especulador; empresto minhas boas acções por juros elevados. Tirei-vos do poder do patife Craig, mas sou vosso socio; tirei John Lewis das mãos dos «rowdies», mas quero fazer que elle pregue em minha igreja e augmente os meus lucros... Meu bom swedenborguense, permitti que o vosso respeito obre livremente. Vou mandar chamar o contra-mestre de minha fabrica de polvora.

— Mandai, disse o inglez.

— Dick, vai chamar Appleton.

O contra-mestre appareceu logo. Era um homem de seis pés de altura, magro, secco, de ar severo; olhos pardos interrados debaixo de espessas sobrancelhas negras.

— Appleton, disse Acacia, de que vos queixaes aqui?

— De nada.

— Sois regularmente pago?

— Sim.

— Alguem vos ha maltratado?

— Experimentai, se tendes a ousadia, disse insolentemente o contra-mestre.

— Veremos isto agora. Mestre Appleton, offendestes gravemente miss Alvarez durante a minha ausencia.

— Abracei-a á força; ella gritou, appareceu esse mulato e eu sacudi-lhe a pelle para ensinar-lhe a não se emportar com o que não he da sua conta. Que admiração esta! Por ventura pode-se offender a uma negra?

Julia empallideceu.

— Appleton, disse friamente o francez, eu vos devo cem dollars do vosso ordenado deste mez. Aqui o tendes. Dick, bota-o pela porta fóra.

Dick se encaminhou com resolução. Appleton tirou da algibeira um «revolver».

— Se este cão tocar me, disse elle, mato-o immediatamente.

O mulato recuou espantado.

— Lewis, disse então Acacia, tende a bondade de levar daqui miss Alvarez; vamos divertir-nos.

— Não, exclamou Julia, não sahirei. Em nome do céo, senhor Lewis, empedi este combate. Este miseravel o quer assassinar.

— Não tenhas medo, querida Julia, disse o «lingoto» sorrindo-se; tenho amansado feras mais bravas do que esta.

E armou tambem um «revolver».

— Applenton, continuou elle, ouve e comprehende-me. Se atirares, se fizeres medo a miss Julia, far-te-hei saltar os miolos da cabeça.

Appleton hesitou. Conhecia e temia Acacia; mas tinha vergonha de recuar. O «lingoto» encaminhou-se para elle atrevidamente e arrancou-lhe o «revolver.»

— Sai daqui, miseravel, disse elle, e da' graças á presença de miss Alvarez, que me impede de tratar-te, como mereces.

Appleton sahio cheio de raiva. No momento de fechar a porta, voltou-se:

— E vós, defensor dos negros, disse elle, tomai sentido; algum dia nos encontraremos.

— Que significa esta ameaça? disse John Lewis.

— Nada, respondeu Acacia. A serpente não ousara' morder.

— Paolo, disse Julia, devemos separar-nos. Sou eu quem vos procura tantos inimigos. Poderão matar-vos.

— Miss Alvarez, disse o francez, se não sou mais vosso amigo, sou ainda vosso socio. Por este titulo, fico. Que diriam em França, se um veterano d'Africa recusasse sua protecção a uma mulher? Corri tres annos no encalço de Abd-el-Kader, e deveria temer agora um Craig ou um Appleton! Não, pelo Deos vivo!.... vinde comigo, Lewis.

— Onde ides? perguntou Julia.

— A' casa de Jeremias Anderson. Meu amigo John está ferido e não o quero confiar ao doutor Brown, o mais ignorante dos mortaes. Miss Deborah cuidara delle.

— Ides muitas vezes à casa de Jeremias Anderson, disse Julia; miss Lucia he muito bella.

Acacia mostrou-se descontente. Apertou silenciosamente a mão da moça e sahio com o inglez.

— Meu charo amigo, disse Lewis, não sois por ventura irmão, marido, amante dessa joven dama?

— Não, certamente. Sou seu amigo; nada mais.

Lewis suspirou.

— He um anjo do ceo, disse elle. Que pena que se tenha cegado pelas trevas do papismo!

— Pois bem! convertei-a.

Houve um momento de silencio. O inglez continuou:

— Quem he miss Deborah Anderson?

— Vosso medico.

— Zombais!

— Não. Miss Deborah he tão bom medico e tão graduado, como nenhum medico dos Estados-Unidos. Preferis que vos entregue a esse charlatão Brown, que, sem ter visto um amphitheatro, tem cortado mais de sessenta pernas mexicanas ou—yankees—?

— Deos me livre! mas uma moça he um medico singular.

— Perventura disse eu, que era moça! Miss Derborah não tem idade. He a virtude em pessoa,—a virtude com oculos. Sua fronte he rigida, seus olhos são rigidos, sua bocca e sua barba são austeras, sua tez he a de um anachoreta. Ella tem a forma e dureza de uma taboa bem cepilhada. Seu porte he direito e inflexivel como sua alma, e ambos como um mastro de navio. Seu nariz tem a curva e o gume do sabre. Se ella pensa em alguma cousa, he no martyrio; se canta, he um psalmo; se lê, he a Biblia. Falla o francez, sabe cozer e fazer doces; he linda apezar de sua magreza. Se soubesse estar callada, quando convém, seria perfeita. Entrai, tereis tempo de tomar amizade a ella e a toda sua familia.

Miss Deborah estava sentada e lia Milton na companhia de sua joven irmãa Lucy. Vendo Acacia levantou-se, apertou-lhe a mão de um modo varonil, fez uma cortezia ao seu companheiro, apresentou cadeiras e sentou-se.

Miss Deborah era alta, magra, affectada, teza, virtuosa, orgulhosa, instruida, devota e dedicada aos seus amigos. Sua mãi, methodista fanatica, a tinha mandado muito cedo para New-Haven (Connecticut) para casa de uma de suas tias, encarregada de guia-la na pratica de todas as virtudes. Infelizmente a tia de Deborah era uma solteirona, que sua fealdade e seu humor azedo tinham reduzido ao celibato, e em quem o celibato irritado tornava-se furioso. Aborrecia profundamente os homens, que a tinham desprezado e declamava contra o casamento. Citava constantemente á Deborah o exemplo dessas mulheres illustres, que tem honrado o seu sexo com o seu desprezo dos homens; Joanna d'Arc, que livrou a França dos Inglezes; a grande Elisabeth, essa vistal sentada no throno do Occidente. Sabe-se em França, que paixão tem as mulheres emancipadas de emancipar as outras mulheres. Esta paixão nada he comparada com o furor, que possuem algumas velhas mestras da Inglaterra e da America. A leitura assidua, a interpretação da Biblia, um mysticismo desregrado, que se aproxima dos hystericos, a agua gelada, que perturba as funcções organicas, o chá, que teria acabado a alegria do proprio Rabellais, a nevoa que cobre estes paizes, o mais humilde do globo, e que faz crear uma sombria melancolia, tudo contribue para crear essa classe de mulheres irritaveis, devotas, pedantes, peccadoras, invejosas, despreazadoras e desprezadas, cujos romances austeros parecem uma feliz e prudente mistura do Cantico dos Canticos e das lamentações de Jeremias.

Creada nesta escola, Deborah aprendeu a citar o Levitico e o Exodo, os Proverbios de Salomão, os quatro grandes e os doze pequenos prophetas. Desprezava a musica profana, e não podendo obter a harpa do rei David, abandonou o innocente piano. Em compensação estudou a medicina; dessecou, sem pestanejar, nos amphitheatros e recebeu seu diploma de doutor. Tinha então vinte e seis annos. Alguns mezes depois sua tia morreu deixando-lhe quarenta mil dollars, e Deborah voltou para o Kentucky.

Na epoca, em que começa esta historia, tinha Deborah vinte e nove annos; tres annos depois dirigia a casa da sua irmãa e a educação da sua irmãa Lucy, mais moça que ella doze annos. Lucy era a propria innocencia. Era uma belleza loura e fascinante do norte transplantada para o sul e dourada pelos rayos do sol. Uma graça e uma modestia encantadoras davam realce a todas as suas palavras. Tinha a seducção irresistivel das flores dos bosques. Ninguem podia ve-la sem ama-la, e ella mesmo se devia amar uma vez. Um coração tão puro não podia pertencer senão a um homem só e a Deos.

Vendo Acacia, ella corou de prazer e estendeu-lhe a mão, como se fosse sua irmãa. O elingoto, ousado como era com os homens e com a propria Deborah, atreveu-se apenas a tocar levemente com a ponta dos dedos essa mão encantadora, e sentou-se diante das duas irmãas. Depois de ter apresentado seu novo amigo, John Lewis contou em poucas palavras a historia do seu encontro. Durante a narração, Lucy tinha os seus bellos olhos fixos sobre o elingoto com uma mistura de admiração e ternura. Deborah comprehendeu-o e respondeu com uma especie de frieza:

— Ha muito tempo conhecemos a coragem e a dedicação do senhor Acacia. No dia em que pozer elle o pé no caminho do Senhor, sera um «gentleman» perfeito.

— Aceito o augurio, disse o francez, e para mostrar-vos minha piedade, tomo a liberdade de offerecer-vos, querida miss Deborah, esta Biblia, que advogara victoriosamente a minha causa. Pelo que vos diz respeito, miss Lucy, perdoai-me, se vos tenho julgado menos perfeita; e dignai-vos de aceitar este objecto profano, que não ousaria offerecer a miss Deborah.

A estas palavras tirou da algibeira uma Biblia magnifica, encadernada de ouro, e um cofresinho, que continha um collar e braceletes de perolas. Os olhos de Lucy brilharam de prazer, e a severa Deborah sentio-se moderar em suas prevenções, deitando um olhar de pezar para as perolas destinadas á sua irmãa, e talvez que tivera desejado para si mesmo algum presente mais mundano; porque, que mulher renunciou jamais a ser bella? Por toda a parte encontram-se Biblias, mas onde se podem achar perolas tão grandes e tão brancas, a não ser no mar das Indias, ao pé dos sombrios arrecifes, que circundam Ceylão?

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 15.

autor, a scena em que madame de Sternay faz suas confidencias a Jacques.

Madame de Sternay que nunca teve muita paixão por seu marido, procurou em outra parte compensações; chegou ao termo previsto de uma de suas aventuras amorosas, e não lhe resta para empregar sua linguagem, senão apôr os sellos em um amor defunto. E a quem escolhe para testemunhar essa morte, pedir as cartas escriptas, os retratos trocados? a Jacques, um mancebo a quem apenas conhece, quasi um menino. He ao simples e credulo apaixonado de sua sobrinha que ella revela esses tristes segredos da desaffeição e curta duração do amor. Essa scena ha uma das mais nodasmente immoraes que se tem apresentado no theatro.

Como se encontraram Jacques e Hermina? Como as pastoras encontram os filhos dos reis nos contos de fadas, na estrada. Jacques ia passando, Hermina vio-o; amaram-se.

Passemos por alto essa leve inverosimilhança, no tando todavia que a orgulhosa marqueza d'Orgebac não he tão ridicula como quer fazer crêr M. Dumas quando ella diz que ninguem casa com um homem que encontra na estrada. Os mancebos que se amam em breve casaram, por que todos auxiliam seu amor a' excepção da velha marqueza, avó, de Hermina, a unica pessoa que apezar dos seus preconceitos tem senso commum nesse grupo de cabeças ocas. Todas essas personagens com effeito são falsas e verdadeiras, e só tem por assim dizer uma parte de verdade. Assim o autor põe em scena um certo conde de Orgebac, par de França cujo caracter nos reporta aos ultimos annos da monarchia.

He um velho fidalgo que não procurou resistir ao seu seculo, que se aproximou delle, tomou seus habitos burguezes e adoptou seus novos costumes. Ha muitos detalhes verdadeiros nesse caracter a quem o autor não comprehendeu até o fim. As pilerias que o conde d'Orgebac dirige contra a nobreza em geral e contra seus antepassados são repugnantes e falsas.

Saiba M. Dumas que um fidalgo pode consentir em tudo, menos metter a ridiculo o seu nascimento e por mais burguez que se tenha tornado, não admitte gracejos acerca da nobreza. Porém o caracter mais singular da peça, he o de Hermina. M. Dumas parece ter a' respeito das moças as mais singulares idéas: apresenta-as sempre como demoninhos cheios de decisão, de firmeza e obstinação. Ha a terceira vez que lhes presta esse caracter inverosimil, porque Hermina he digna irmãa de Marcella do « Demi-Monde » e de Mathilde da «Questão de dinheiro».

Essa moça não foi educada na escola do respeito; esta' resolvida a tudo, mesmo a mandar papel sellado com ordens a' sua avó e essa força d'alma não a torna muito interessante. Todos julgavam que o caracter das moças consistia em não tê-lo: M. Dumas pensa o contrario, mas nós não podemos ser de sua opinião.

Apparece um certo Aristides Fressard, notario de provincia, amigo de infancia de Clara Vignot, no qual M. Dumas modernisou mui engenhosamente esse antigo typo de convenção do theatro e do romance, o homem benevolo e sensivel. Todavia esse senhor Aristides he muito grosseiro e professa acerca do casamento opiniões honestas, porém vulgares. Elle he quem se encarrega de revelar a Jacques o segredo de seu nascimento. O terceiro acto da peça preenche-se todo com o desespero de Jacques que pede um nome a seu pai e que não pode obtê-lo. As recriminações de Jacques a' Sternay, as censuras amargas que faz a' sua mãi, as lagrimas que derrama após essas scenas violentas, compõe um quadro de commover e que arranca os applausos dos espectadores. A' despeito dos moralistas, os sentimentos violentos que o mancebo exprime não são, na minha opinião, offensivos e estão bem na logica da situação. Todo o homem que se achar na situação de Jacques fallara' como elle, tera' a mesma colera e empregara' os mesmos sophismas. Se toda a peça fosse como esse terceiro acto, só teriamos que dirigir comprimentos ao autor.

Os dous ultimos actos preenchem-se com a perseguição que Carlos Sternay faz a' Jacques, agora celebre, e que acaba de salvar a Europa de uma guerra eminente pela sua habilidade deplomatica, para obriga-lo a aceitar o nome que a principio lhe recusara.

Não se pode imaginar nada mais cobarde e vil do que a conducta desse miseravel, que quer fazer de seu filho o degrao de sua ambição politica. Não ha um gesto que não seja odioso, elle não pronuncia uma palavra que não seja desprezivel. De certo, a alma humana contém abysmos de baixeza, mas não sei todavia se he possivel descer-se tanto. O publico he sem duvida da minha opinião e pensa que semelhante espectaculo he falto de interesse e de moralidade porque ouvio esses dous ultimos actos friamente com certo movimento de sorpreza e mesmo de desprezer. Sua reserva testemunhava altamente que pouco se entretinha com o odioso espectaculo que via e que por honra da natureza humana não queria na existencia de Carlos Sternay.

Tal he o «Filho Natural»; não he nem um bom nem um máo drama. Entretanto he um successo e a peça talvez tenha cem representações. Porque não? A curiosidade publica procura alimento onde pode acha-lo. Eis todavia o que se offerece ao publico, com o nome de comedia, na patria de Rabelais, de Moliere, do Voltaire e de Beaumarchais! Pobre espirito francez! grande fidalgo arruinado! hoje janta em mesa redonda. Perdoem-nos esse estylo — realista, que esta' de perfeito accordo com o assumpto que tratamos. Nos dias ordinarios janta a trinta e dous soldos o «Filho Natural», e nos dias de grande gala janta a tres francos o «Demi-Monde».

Emilio Montegut.
(Revue des Deux Mondes.)

Sciencias e artes.

A ESPECULAÇÃO' E A INDUSTRIA.

1.—Manual do especulador na Bolça por M. P. G. Proudhon.—II.—Os Manuseadores de dinheiro por M. Oscar de Valleé.—III.—Statistica da industria em França, por M. Moreau de Jonnès.

A especulação, em nossos dias, tem fornecido tão amplamente materia para escriptos de todo genero que neste momento faria em papel quando menos inutil, quem se quizesse envolver nessa cruzada universal contra o que chamam loucura presente, se mesmo essa cruzada se achasse completamente justificada; porém não havera' exageração no ataque, e não sera' opportuno indagar-se, o mal he tão extenso como o dizem, tão perigoso como o suppõem? Talvez que se julgue ser chegado o momento, não de elevar a voz em favor da especulação, porém de indagar donde vem e para onde vai, oppor, se he possivel, uma apreciação circumspecta nos clamores universaes que a perseguem. Theatro, romance, prosa, verso, tudo de alguns annos a esta parte ataca o amor do ouro com o ardor e unanimidade de zelo que antes tinham apresentado em preconisar a industria, a conquista da terra pelo trabalho do homem, o reinado dos gozos materiaes permittidos e accessiveis a todos. Se os nossos costumes prestam-se ao choro e ao riso, o drama e a satyra fazem bem apossando-se delles; os vicios particulares e publicos pertencem-lhe, flagelem-os porém ahi não pararam e em obras puramente didacticas, escriptores mais autorisados ou que julgam se-lo, tomaram a' parte a tendencia que nos arrasta, que caracterisa a nossa epoca, porém que certamente vem de mais longe, e uns e outros concluiram com a temivel prophecia, de que a nossa sociedade corria ao abysmo.

As duas requisitorias mais ameaçadoras pronunciadas nesse sentido, são, sem duvida nenhuma, o —Manual do Especulador na Bolça—de M. Proudhon, e o livro de M. Oscar de Vallee que tem por titulo—os Manuseadores de dinheiro—. Partidos dos pontos mais oppostos, M. Proudhon da extrema esquerda nas assembleas de 1848, M. de Valleé de uma alta posição na magistratura imperial,—ambos reconhecem o mesmo mal e concluem pelas mesmas catastrophes, um lançando sobre a moderna Babylonia as imprecações de Isaias, outro, aspirando a reproduzir as eloquentes porém inefficazes, advertencias de Daguesseau. O nosso tempo he caracterisado por elles de uma maneira quasi identica; he, para o primeiro o—reinado Luiz XV dos burguezes—para o segundo ainda he peior e a escolha do modelo que elle se esforça por imitar lembranos os dias desastrosos da regencia, que precedeu e inaugurou esse reinado de funesta memoria.

Assim, quando M. Proudhon não acha para os especuladores outro motivo de esperar uma curta dilação, antes dessa liquidação com que os ameaça, seriam na—incapacidade das classes medias—e na —innocencia do povo—, como quando M. de Valleé pede ao principe um derradeiro soccorro ninguem pode deixar de procurar no fundo desses quadros, a sombra da revolução, e julga ja ver levantar-se esse phantasma do poeta.

Sombrio 93, anno espantoso, que o primeiro parece chamar com os seus desejos, e do qual o segundo nos quizera garantir.

E se merecemos soffrer os mesmos castigos que nossos pais, sera' porque tambem somos culpados? Ouvindo-se attentamente esses dous accusadores publicos, tanto o nimigo declarado que quer distribuir a sociedade presente para refaze-la, como o magistrado integro que aspira a reforma-la, parece que o mal não tem mui grande intensidade, e elles mesmos se encarregam de refutar uma parte de suas duvidas.

M. Proudhon parte do principio de que a especulação he uma cousa boa em si, util para todas e «productiva», o que não he a seus olhos merito medíocre.

« A especulação, diz elle, não he outra cousa mais do que a concepção intellectual dos differentes processos pelos quaes o trabalho, o credito, o transporte, a troca, podem intervir na producção.»

He ella que procura e descobre por assim dizer as minas da riqueza, que inventa os meios mais economicos de adquiri-la, que a multiplica, quer por novos modos, quer por combinações de credito, de transporte, de circulação, de troca, quer pela creação de novas necessidades, quer mesmo pela dissemi nação e dislocação das fortunas.

A especulação, em uma palavra, he o genio da descobertas, e para acabar de demonstrar que não se engana acerca da sua natureza, o autor do «Manual do Especulador» acrescenta:

« A especulação he por tanto essencialmente aleatoria como todas as cousas que, não tendo existencia senão no entendimento, aspiram a sancção da experiencia.»

He de certo um glorioso debut e a especulação elevada a uma altura a que estava longe de aspirar; porém que queda apos esse triumpho, que reveses após essa fortuna! Segui essa faculdade essencial da economia, essa soberana que he a cabeça, quando o trabalho, o capital, o commercio estão reduzidos a ser os seus membros, a obedecer-lhe como escravos, segui-a em todas as suas emprezas, em todas as applicações que tem tentado entre nós, e vede o que se tem tornado em França os especuladores, esses herdeiros directos d'Alexandre e de Cesar, grandes especuladores, como diz M. Proudhon.

Entre nós, não ha uma empreza que o dolo e a fraude não corrompa, não ha um negocio que não seja uma cilada; creação de fabricas, abertura de minas, construcção de caminhos de ferro, constituição de sociedades de seguros.

Em todos esses valores, analysados successivamente por Mr. Proudhon e cotados na Bolsa, não ha nenhum que não esteja no caso de repetir a formula celebre applicada á propriedade e dizer com mais justiça ainda: A especulação he o roubo!

Essa conclusão, deve, he verdade, parecer singular depois do exordio que vimos, e he o caso de se perguntar se uma faculdade tão bella como a descreveu M. Proudhon não tinha poder para produzir uma só consequencia aceitavel para os homens honrados; ou não merecia taes elogios ou seus fructos não são tão amargos. Evidentemente o autor do « Manual do Especulador » exagerou o mal, e para corrigir os erros do fim do seu livro, basta tornar a ler o principio. M. Oscar de Valleé não vai tão longe; distingue entre a industria e a especulação propriamente dita. Quando aos olhos do primeiro desses escriptores moralistas todas as emprezas commerciaes e industriaes parecem hoje fraudolentas e bonitas, o honrado advogado geral no tribunal de Paris reconhece que ainda existem em França homens que devem sua riqueza ao trabalho serio e a economia; só põe a culpa aos jogadores, agiotas, esses filhos do acaso ou do genio, em uma palavra aos manuseadores do dinheiro, sómente acha que seu numero he consideravel, e tal que, por um sentimento regilioso e monarchico imitado do grande seculo elle não tem esperança, para oppor um dique a essas desordens, senão no principe e em Deus. Ao passo que M. Proudhon diz do seu tempo. « He o reinado Luiz XV dos burguezes » M. de Valleé deseja que um novo Massillon torne a começar ante a « burguezia os sermões que dirigia aos « grandes » sem tê-los infelizmente, convencidos nem salvo.

De certo a burguezia tem commettido faltas, e expia-as; porem sera' justa a guerra que hoje lhe fazem, e quando ameaçam-a com os rigoras do céo e as violentas do mundo, sera' por um facto que lhe he proprio, e por crime de que só ella deu a assumir a responsabilidade?

As altas classes, assim como as classes inferiores, ficavam mais extranhas a essa funesta « mania do dinheiro » do que as classes medias, cujo poder abatido por accussações retrospectivas e sem generosidade he hoje attendivel? Haveria certamente muito que dizer, a esse respeito, e seria o caso, a proposito mesmo da especulação de perguntas como outr'ora a respeito das classificações politicas, onde começa e onde acaba a burgueze. Porém, sem procurarmos lançar quer sobre os desvarios do poder que sobre a exigencia das massas, quer emfim sobre avidez imputada sem razão sómente as classes medias, os excessos e perigos da especulação, nos parece que deve ser bem, estudar melhor a natureza e os elementos da especulação actual, mostrar o mal que pode fazer ao trabalho real, ao que se deve chamar industria, comparar os progressos de uma e outra, e,— deplorando a debilidade do espirito moderno o esquecimento em que deixa generosos instinctos e nobres sentimentos, —indagam-se as preoccupações materiaes que predominam, conduzem a sociedade franceza as catastrophes sangrentas e as esperações crueis de uma proxima revolução.

A especulação.

A especulação, como vimos, he a cabeça: o commercio, a industria, são os membros: começamos por examinar os progressos e os abusos da especulação, « ab Jove principium, » Acompanhemo-la, como faz Mr. Praudhon no que elle chama seu templo, e que melhor diria proclamando seu antro, seu foco de infecção, desde que, fazendo-a descer da posição de genio, creador do trabalho, só vio nella « o cancro da producção, » a peste da sociedade e dos estados, « corruptio optimi pessima. » Entremos em uma palavra, na Bolsa, procuremos calcular os capitaes atirados nesse sorvedouro; abandona do monstro da especulação comparemos principalmente, porque esse he o ponto essencial, o numero de suas victimas em differentes epocas, e vejamos se he verdade, como se tem dito, que toda actividade seja desviada do trabalho para entregar-se ao jogo, todo o capital tirado das emprezas industriaes para ser levado a Bolça.

Para fazer a esse respeito uma comparação util, não ha necessidade de nos remontarmos a' regencia e a essas epocas de perturbação quaes a desordem foi apenas um mal passageiro tambem não ha necessario que tomemos por typo um estado social differente do regimen moderno, o qual prevalecera', façam o que fizerem. Procurando em um periodo de vinte annos um tempo que não era agitado nem por questões politicas, nem pelos bruscos movimentos do commercio e da industria, annos de vida regular em uma palavra, não se podera' ser accusado de oppor ao presente tão desacreditado, um quadro que não feça sobresahir com evidencia os seus excessos e faltas. Em 1835, 1836 e 1837, a questão politica parecia resolvida, o movimento industrial não tinha ainda tomado desenvolvimentos exagerados, a especulação parecia estar restricta em justos limites.

Era o reinado do censo territorial, da propriedade territorial que subia ao mais alto preço, e ninguem nem mesmo aquelles que della fizeram uma terrivel arma de guerra, cuidava em censurar a sociedade por se precipitar como cega na estrada das emprezas materiaes, e ao poder o corrompe-la para escravisa-la. Pregava-se então o contrario e não se dizia que a bolça era o coração da França. Entre os annos de 1835, 1836, 1837 e os annos de 1855, 1856 e 1857 a differença é muito menos do que se imagina, e a especulação não fez tão rapidos progressos como se pensa e como se diz. A esse respeito, as cifras são concludentes.

Comecemos por suppôr que todas as transacções operadas na Bolça de Paris são negocios de especulação e de jogo, e comparemos as duas epocas. A companhia dos agentes de cambio introduzio em sua organisação interior uma disposição que permitte fazer esse exame com toda a exactidão. Quando dous agentes tem feito entre si uma negociação a prazo, ou a pramio, (eis a especulação tomada sobre o facto) tocam logo no dia seguinte duas obrigações que constam a compra e a venda. Essas obrigações tem seu sello, não o sello de estado, porem sim um sello especial que emana do seyndicato dos agentes de cambio, e que se paga a 2 francos 50 centimos por todo negocio de 1,500 francos de rendas a 3 por cento e 1 franco 25 centimos por todo e qualquer negocio de vinte e cinco acções de caminho de ferro. Esses sellos são regularmente progressivos, de modo que negocios de 15,000 francos de renda a 3 por cento ou de 22 mil e quinhentos francos de renda a quatro e meio por cento, verificam-se por um documento que paga um sello de 12 francos 50 centimos para um negocio de duzentas e cincoenta acções de caminho de ferro etc.

(Continúa.)

PERNAMBUCO

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

Juizo de orphãos.—Em consequencia da nomeação de juiz de direito do Sr. Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, que occupava esse juizado, se acha hoje em exercicio da vara o primeiro supplente o Sr. Dr. Santos Aleluia.

Assassinato.—Consta-nos que no Monteiro, um escravo do Sr. Eraldito Maciel Monteiro, havendo soffrido uma canivetada em um *Bumba meu boi*, della falleceu dias depois,sendo imputado esse crime a um soldado de cavallaria, que dizem ja estar preso.

Quebramento de lampeões.—Ultimamente se tem desenvolvido um furor de quebrar lampeões, que he cousa notavel. De primeiro quebraram os lampeões da companhia de illuminação a gaz, e agora passaram a quebrar os do arrematante da do azeite. Para amanhecer hontem, informam-nos que quebraram mais 50.

Provavelmente intendem os patuscos que a illuminação não vai bem, e por isso preferem nenhuma a que temos. Sua alma, sua palma.

— *Fallecimento.* — A Sra. D. Maria Magarinas, sogra do Sr. deputado geral Domingos de Souza Leão, falleceu hontem, segundo nos informam, victima de um ataque de apoplexia fulminante. O seu cadaver foi sepultado no cemiterio desta cidade.

— *Gazometro.*— Temos a registrar um acontecimento que teve lugar hontem neste estabelecimento, que bastante nos contristou. As duas horas e meia da tarde deu-se uma esplosão de gaz, que deixou perigosamente queimados tres operarios e cinco levemente, não se podendo verificar até a hora em que parramos este desastre, os motivos que o causaram; porquanto os engenheiros, apenas tem tido tempo para accudirem aos enfermos, e manter a ordem no estabelecimento, parando a noticia do acontecimento havia chamado grande multidão.

Os dous engenheiros, o da companhia e o do contratador, estavam examinando um a um e amiudadamente os differentes apparelhos, e disso e d'ahi resultou, por uma infelicidade inaudita, que senão achasse presente na ocasião da catastrophe nenhum delles, ou qualquer operario que entendesse da materia, porque então teriam sentido o cheiro do gaz que exhalava daquelle lugar, e evitariam o desastre que podia ter sido muito maior. Chamaram-se medicos e depois enviaram-se os enfermos aos melhores hospitaes: accudiram immediatamente os senhores Drs. Pitanta e Gordon e mais outras pessoas que se prestaram de bom grado.

Julgão os engenheiros que apezar deste infortunio conseguirão sempre illuminar a cidade no dia 25. A fabrica foi vistoriada pelo respectivo inspector e pelo agente do proprietario, e encontraram tudo em estado satisfatorio, estando todos os apparelhos capazes de funccionar.

—*Passageiro.*—O brigue brasileiro Elvira, vindo do Assu', trouxe o passageiro Bernardo de Araujo.

— *Hospital de caridade* (19 de janeiro.)

Existem 40 homens e 51 mulheres, nacionaes; 1 homem estrangeiro; 3 homens escravos; total 95.

Foram visitadas as enfermarias, pelo cirurgião Pinto, às 7 horas 40 min. da manhãa, Dr. Dornellas, às 8 horas e 35 minutos da manhãa, e Dr. Firmo as 5 1/4 horas da tarde de hontem, um homem de côr preta remettido pelo subdelegado de S. José as 9 horas da noite do dia 18, e falleceu no dia 19 ao meio dia, em estado de não poder fazer declaração alguma.

— *Mortalidade do dia 20 de janeiro:*

Francisco Ezaquiel da Silva, branco, solteiro, 69 annos, hydropezia.

Um homem, cujo nome ignora-se, por ter sido remettido para o hospital de caridade, sem falla.

Honorina, branca, 2 mezes, convulsões.

Theodoro José do Livramento, pardo, casado, 50 annos, phtisico.

D. Maria dos Anjos, branca, casada, 60 annos, appoplexia.

Anacleta, preta, escrava, solteira, 45 annos, stupor.

Joaquim, preto, 5 annos, bexigas.

Até amanhãa.

Communicado.

O SR. DR. FEITOSA E SUAS RECRIMINAÇÕES CONTRA O DISTINCTO SR. CONEGO JOAQUIM PINTO DE CAMPOS.

« Qui foderunt suem edit in tenebris ambulat et nescit quo eat, quia tenebrae obsecaverunt oculos ejus, itaque sepius labatur necesse est. »
S. J. 2.—11—

Continuação.

Para urdir contra o Sr. conego Campos essa têa infernal, caracterisada por uma recriminação gratuita e calumniosa o Sr. Dr. Feitoza ou o seu «Liberal» tiveram a fraqueza de prevalecer-se ou apadrinhar-se de uma tristissima interpellação, que na assemblea provincial, em sessão do anno p. passado, fizera o Sr. deputado Pereira de Brito, sem muita gloria para si e para os inimigos do Sr. conego Campos; dando occasião á que este-de outra sorte, pelo orgão de sua voz eloquente desse o testemunho mais formal e completo de sua innocencia e de sua extranheza absoluta em relação ao facto, na qual actualmente pretendiam esses inimigos pouco generosos, cimentar uma nova trama contra sua reputação e honradez!

Pois bem, antes que nos interessemos na discussão e na analyse juridica desse facto, cujo quadro a animosidade e o despeito souberam desfigurar com satanico engenho, e que a falta de consciencia desses homens implacaveis, soube traçar, tomando as cores mais sombrias que a malevolencia de uns e o espirito de vingança mais selvagem de outros lhes podia prestar, procuremos restabelecer os factos, taes quaes os firmou o nosso amigo em sua defeza, com a logica mais severa e testemunhos respeitaveis, na mesma discussão a cujo alcance recorreu o Sr. Dr. Feitosa, ou o « Liberal Pernambucano » quando levaram ao capitulo do seu jornalismo a reputação do nosso respeitavel amigo.

O Sr. conego Campos, como delegado de policia e agente de confiança do governo provincial, havia empenhado seus melhores esforços pela sorte da tranquillidade e segurança publica, da comarca do Brejo, aonde successos extraordinarios fizeram sentir a necessidade e o valimento dos seus serviços reclamados naquella localidade: e como consequencia necessaria da posição em que o nosso amigo—no interesse publico—se collocara, as indisposições pessoaes e os resentimentos de muitos espiritos mal intencionados, não dormiam no proposito de urdir os mais barbaros planos de vingança contra o prestimoso funccionario que não fazia questão de encommodos, de considerações e sacrificios, quando a provincia e a ordem publica exigiam seus serviços.

Neste estado de cousas, o coronel Cordeiro, a quem talentos a consciencia dos seus actos trazia em sobresalto e fazia uimiamente desconfiado de tudo quanto podesse assemelhar-se com autoridade policial, a despeito dos meios brandos empregados pelo nosso amigo para chama-lo a orbita da lei, abandona a villa do Brejo e em uma de suas peregrinações pelas immediações daquella localidade-ao encontrar-se com um soldado do destacamento, que conduzia officios, concebe por espirito de desconfiança que esse soldado lhe andava no encalço, e possesso de cholera arremette para cima do soldado armado de um bacamarte e assim tenta obstinatamente contra a existencia deste, que em acto de defeza, arma de como estava de sua granadeira, faz primeiro cahir o seu aggressor.

Esse facto presenciado por uma preta e por mais uma pessoa que ia em companhia do proprio Cordeiro, não soffreria commentarios, nem daria hoje e nem em tempo algum lugar a recriminações contra o nosso amigo, a' não ser a época anormal em que se achava aquella localidade, e a trama horrorosa, que seus inimigos souberam preparar com o auxilio deste deploravel successo, aliciando o soldado Martins ate o ponto de coagi-lo a' que depois de processado e interrogado, e de haver neste acto confessado longa e expontaneamente todo o seu crime, de modo coincidente e viridico, viesse a juizo, a' requerimento de um dos inimigos do Sr. Campos, e a pretexto de fazer revelações, involvesse a este no enredo tenebroso de tal attentado.

Mais tarde esse mesmo soldado urgido pela dôr do remorso, pede ao seu commandante que quer ir a' presença da autoridade fazer terceira deposição e novas declarações, e alli chegando faz patente todo o ardil e coacção que crearam o seu depoimento precedentemente feito e faz apparecer a verdade e a innocencia do nosso amigo, de modo o mais pleno e satisfactorio!

Eis a lecitima e fiel exposição de todo esse deploravel successo:

Avista do exposto, fica pois conhecida a luz da toda a evidencia a insidia, a animosidade e falta de lealdade que formam o infame relevo, desse vergonhoso molde em que vazou o Sr. Feitosa ou o seu Liberal o material dessa increpação-feita ao seu honrado adversario, e sob esta phase a apreciaremos em relação ao direito.

Dos termos e plano da «catilinaria» formada contra o Sr. conego Campos, ja pelo Sr. Brito, ja pelo Sr. Feitosa, he facil comprehender-se, sem necessidade de demonstração, que um unico facto se converte em argumento de accusação ou prova de criminalidade, que se lhe da por fundamento e ao que o Sr. Feitosa ou Liberal chegou mesmo a chamar em um de seus escriptos—desta nova edição-prova legal!!

Esse facto he um segundo interrogatorio ou antes essa deposição suggestiva a que se prestou o soldado Martins, o homicida de Cordeiro, a' requerimento e insinuação de um inimigo do Sr. conego Campos, que não era parte no processo, e não podia mesmo de modo alguma legal alli figurar, ainda mesmo pelo ponto em que este se achava.

Para ellidir semelhante argumento e provar sem contradição possivel e ainda ao espirito mais inculto em jurisprudencia, a ineptidão legal de semelhante argumento, não seria mister mais do que considerar a coacção moral sob cuja pressão se verificou essa declaração do soldado, resultante da suggestão que a precedeu e do caracter da pessoa que a reclamou e preparou; que taes declamações do soldado Martins, foram feitas posteriormente ao primeiro interrogatorio judicial porque passou-no acto da formação da culpa, e no qual francamente e sem rebuço fez a confissão plena e completa do delicto com todas as suas circumstancias coincidentes, e sem o attribuir senão a si mesmo e a' imprudencia e provocação da sua victima; e finalmente que só a parcialidade de um juiz demasiadamente impressionado por aquelle mesmo que extorquira, suggerira e requerera taes revelações do soldado Martins, no interesse de involver em tal facto e processo o seu desaffecto-o Sr. conego Campos; só uma inconsideração ou desconhecimento das formulas e natureza do sumario criminal de culpa, poderam dar lugar a que semelhante farça se realisasse e o nome do Sr. conego Campos, que então exercia com dedicação e desinteresse o cargo de delegado do Brejo, servisse de pasto aos odios e aos despeitos daquelles sobre quem fôra preciso haver feito cortar a espada da justiça.

Ainda mesmo porém que a essas circumstancias se não prestasse o valimento e a importancia que o direito lhes assigna, para tirar a semelhante deposição (segunda) qualquer caracter de prova, ainda mesmo judicial, e pois que, por essa mesma qualidade (de secundaria) na logica do proprio Sr. Feitosa, seria fóra de questão haver perdido de todo o seu valor, considerada a existencia de uma primeira deposição sob formula mais authentica, mais legal, mais solemne, mais livre e depurada de qualquer elemento de suggestão; ainda a não considerar,—dizemos, taes condições juridicas, proprias a invalidar esse pretendido augmento de accusação a tirar-lhe o criterio de prova; a nenhuma significação legal desse facto—era consequencia da mesma—inculpação que se quer fazer hoje ao Sr. Campos—de haver sido o «mandante» de semelhante attentado contra a existencia do coronel Cordeiro; por quanto he incontroverso, e o mais mediocre estudante de direito criminal—o sabe «—que a confissão do mandatario ou do co-réo não faz prova contra o seu co-réo!—» assim o ensinam Pereira e Souza.—Linhas Criminaes e todos os jurisconsultos que tem escripto sobre estas materias.

Para autorisar melhor esta doutrina não prescindiremos porém de citar as palavras eloquentes do Sr. Mittermaier, no seu tratado. «Da prova em materia criminal.

Tratando dos testemunhos suspeitos—diz este distincto jurisconsulto. O testemunho do complice apresenta tambem graves difficuldades. Aquelle que, por sua propria confissão, tem manchado sua vida com a perpetração de um crime, não pode ter mais direito á ser crido no testemunho que presta como homem que sempre se conservou puro. «Pois he muito natural que o complice se deixe arrastar a fazer recahir sobre o co-réo do delicto—uma parte de sua propria culpa; e póde-se mesmo dizer que elle tem um interesse directo em depôr de modo contrario a verdade. Criminosos se tem visto que não podendo de outro modo evitar a pena, exforçam-se por arrastrar outros cidadãos ao abysmo em que cahiram elles proprios; outras vezes — fazem complices innocentes—com o unico fim de affastarem as suspeitas daquelles que realmente tomaram parte no delicto, e desse modo tornarem o processo mais barulhado ou mais difficil, ou ainda porque esperam fazendo carga a pessoas collocadas em uma posição elevada, obter o beneficio de um tratamento menos rigoroso. »

E o que outra cousa pode expressar esta doutrina, senão a ineptidão legal da declaração de um complice—como prova contra o seu co-réo—? Diga-nos o Sr. Feitosa com a consciencia calma, sem a intelligencia de que dispõe e sem os subterfugios do sophisma?! Pois que outro movel se pode presupôr no depoimento de um co-réo, como prova de incriminação de outrem—se não o interesse de declinar da propria culpa, ainda mesmo já confessa, de desvirtuar e baralhar os factos, e de quando menos melhorar de qualquer modo possivel o rigor da penalidade que o ameaça? E isto tanto mais quanto semelhante interesse ajuizado, ou em melhor phrase, quasi sempre mal considerado por um homem ignorante, e como neste caso—o soldado Martins, não se pode crer que assentasse sobre os meios mais logicos e mais consentaneos de defeza e de verdade, e que adaptando-se a uma combinação reccional, tivesse de feito em resultado apresentar um novo co-réo aos olhos da justiça.

E pode pretender-se tudo isto mais bem demonstrado—do que se acha na cousa que discutimos? Não esta' mesmo posto me relevo no facto da aquiescencia do soldado Martins as suggestões empregadas para se obter a segunda deposição o quanto desconheceu este o verdadeiro terreno em que devera firmar sua defeza; não esta' ahi bem claro o expediente desesperado por meio do qual procurava fazer estremecer a prova ja estabelecida por sua propria confissão no primeiro interrogatorio, no qual declarou explicita, concludente e coincidentemente toda a verdade e delicto, cuja auctoria lhe coube ainda o meio de declinar da propria inculpação que inconsideradamente, se fizera?! Por aqui he bem facil de afferir o grao exiguo da intelligencia, de descripção e de legitimo conhecimento de sua defeza que predominaram o accusado Martins no momento de responder pelo seu crime; e em taes circumstancias mais se podia pretender de mais inconsiderado, juridico e inconveniente do que tomar semelhante declaração como uma prova legal contra o Sr. conego Campos.

E essa mesma declaração suggerida soffre ainda mais tarde uma retratação—feita tambem perante a autoridade publica, sob a protecção de juiza, a cuja presença foi levado então o accusado, não a requerimento de alguem, mas a seu proprio requerimento; por intermedio do seu commandante e com o fim de destruir essa mesma trama e artefacto, que contra si proprio o haviam feito crear.

E queres prova mais completa, mais soberana da falta de consciencia que acompanhava todas as declarações do soldado Martins; queres com essa mesma falta de consciencia e jogo de contradições consolidar alguma cousa a que pretendais chamar prova legal? Para mostrar a incoerencia a illogica de semelhante modo de raciocinar em juri-prudencia criminal, applicar-lhe-mos a expressão graciosa de um inglez, que accusado por provas semelhantes, disia a que não concebia como de dez mil pedaços de um cavallo branco se poderia fazer um cavallo preto » e do mesmo modo diremos nós, que não he com a mobilidade de uma consciencia em sobresalto escassamente illuminada por uma razão inculta, que se podem crear provas de accusação criminal?

O Sr. Dr. Feitosa sabe além disto perfeitamente que o indiciamento em qualquer delicto, sendo um facto odioso, que como materia de criminalidade se não presume, não pode ser creado arbitrariamente, e que segundo muitos jurisconsultos, entre os quaes o nosso contemporaneo e patricio e Sr. desembargador Pimenta Bueno, o indiciamento em criminalidade insoffismavel para determinar a prisão preventiva da fuga, não pode entender-se existente senão quando pelo menos duas testemunhas lem deposto sobre quem seja seu autor; o que tambem de outra sorte se harmonisa com o preceito das lettras sagradas. « In ore duorum vel trium testium stabit omnu verbum. » O Sr. Dr. Feitosa, com a muito de appellar para a autoridade da sua opinião e por isso não sera' ainda fóra de proposito, que ouçamos o Sr. Faustin Helie, quando annotando o excellente tratado « Dos delictos e penas » do Sr. Beccaria escreve estas palavras cheias de sabedoria—de um spirito eminentemente philosophico e humanitario, « Não, o juiz (falla do juiz da instrucção criminal), não deve servir-se de qualquer especie de sorpreza ou de simulação para descobrir a verdade; e menos ainda deve empregar artificios e ardis para obter revelações do accusado! A justiça que na phrase de Domat he a verdade em si mesmo não póde fazer—se prevalecer por outros meios que não sejam os da verdade. »

Ora d'aqui não restara' senão o concluir em boa logica, que se he vedado ao juiz usar de artificios e ardiz, para obter revelações do accusado, forçando-o a confissão ou declarações que não tivera em vista fazer, muito menos, a procederem estes principios, podera' o juiz admittir que os ardis de uma terceira pessoa, interessada na obra da vingança e de um despeito pessoal, fomente aliciações e suggestões de genero mais detestavel, manejando as sobre o espirito fraco e tímido de um miseravel réo, para obter deste uma pretendida revelação, fomentada, extemporanea, e crear uma verdadeira anomalia na ordem legal, regular do processo criminal—; E se assim he, clara he tambem, que quando um juiz predominado por uma consciencia mal segura dos seus deveres, desvairado por um principio de inhabilidade, ou por qualquer outra causa admitte e sancciona sob uma formula de processo, uma tal deposição suggerida ou obtida—por meios extra-legaes—tal deposição jamais poderá ter um caracter de prova nem mesmo indicial e menos ainda de «prova legal»—na força da expressão do Sr. Dr. Feitosa, ou do «Liberal»—!

Apreciando pois devidamente esse facto, no qual se quer crear adrede uma criminalidade contra o Sr. conego Campos, podemo-l'o resumir deste modo; Um inimigo do Sr. Campos, no furor dos seus odios lembra-se de um expediente por meio do qual envolvendo-o em um enredo tenebroso assim conseguisse anniquilar de uma maneira peremptoria a reputação, a honra e o futuro do seu adversario; aproveita-se da occurrencia do assassinato do tenente coronel Cordeiro, sabe que um soldado—autor desse attentado havia confessado o seu crime, vai a prisão—onde se achava o miseravel accusado e por uma coacção moral insolita—consegue influir sobre o animo, deste para obriga-lo a declarações que comprometteriam o Sr. Campos; e ei-lo o logo depois de preparada a insuffiação e suggestão do criminoso, encontrando um juiz, inexperto que a requerimento desse mesmo «prestidigitador» do criminoso o admittisse, em um processo com o qual nada tinha a ver, e que ja se achava nos termos de pronuncia, para requerer a chamada do réo ja interrogado, afim de fazer revelações, nas quaes a suppor-se pela sua mesma expressão sobre-modo interessada, achava assim meio opportuno de mover a seu talante o braço da justiça—contra a cabeça de um seu inimigo.

E os inimigos do Sr. padre Campos, e o Sr. Dr. Feitosa ou o «Liberal», como os arautos desta cruzada de infamação criaram arbitrariamente neste facto um indiciamento e partiram desse ponto ao estabelecerem suas recriminações!

Todo o astro tem seus eclypses e a illustração dos grandes espiritos, ainda mesmo na ordem judiciaria, não he uma luz sem mancha!

(Continua).

Publicação a pedido.

Ao Exm. Sr. conselheiro M. F. de Souza e Mello.

Os officiaes da guarnição de Pernambuco tinham um subsidio para aluguel de casas; era justo, desde que os quarteis não tinham, como não tem proporções para morada dos mesmos officiaes.

O ex ministro da guerra, Exm. Sr. marquez de Caxias, quando a etape foi augmentada, eliminou aquelle subsidio, sem duvida na fé de que uma cousa compensava largamente a outra. Entretanto, quem sabe quanto a vida aqui, ja tão cara, tem encarecido ultimamente; quem sabe, que os preços das casas tem nestes ultimos tempos duplicado, se não crescido em maior proporção, não recusara a observação, de que aquelle augmento de etape tem sido absorvido para tal mister, de sorte a não fruir o official o beneficio, que lhe quizeram fazer com o mesmo augmento.

O Exm. Sr. marechal Sergio d'Oliveira, com o zello que o caracterisa em todas as posições que occupa, representou, quando commandante das armas interino, pouco mais ou menos no sentido em que hemos fallado, segundo estamos informados; e tal representação não teve despacho. O Exm. Sr. conselheiro Souza e Mello, que daqui vai para a pasta da guerra, que observou o que custa a vida em Pernambuco, S. Exc., que sempre se tem distinguido por sua dedicação ao brilho e bem estar da sua classe, tomará, nós o esperamos, em consideração aquella representação, e terá assim n'uma parte do exercito mais um titulo a profunda estima e alta consideração que lhe vota o exercito brasileiro.

Um official da guarnição.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE, 20 DE JANEIRO DE 1859.

A'S 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de letras—8 0/0 ao anno.

Fred. Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 19. . . .	241:214$786
Idem do dia 20.	33:929$783
	275:144$569

Descarregam hoje 21 de janeiro.

Polaca sarda—Paulo—diversos generos.
Barca americana — John Wenthrop — carvão.
Barca ingleza—Hermione—ferro.
Barca franceza—Seine—cemento.
Barca portugueza—Maria Jose—pedras de cantaria.
Brigue inglez—Danubio—objectos para a estrada.
Brigue inglez—Ann M. Kiane—bacalhão.
Hiate americano—Kate Wester—farinha, milho e bolachinha.
Patacho americano — W. H. *Brime* — farinha de trigo.
Brigue inglez—Artemas—bacalhão.
Hiate americano—Pilots Brid—fazendas.
Escuna hollandeza—Wester Kenantur—objectos para a estrada de ferro.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	9
» » com generos	329
Total	338
Volumes sahidos com fazendas	35
» » com generos	473
Total	508

IMPORTAÇÃO'.

Hiate americano «Pilots Brida, vindo de Nova York, consignado a Wuatley Forster & C.

73 caixas fazendas de algodão, 599 barricas farinha de trigo, 100 barris vinho, 51 meias caixas chá, 409 barriquinhas bolaxinhas, 6,379 taboas de pinho, 50 saccos pimenta; aos mesmos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 19. . . .	71:827$102
Idem do dia 20.	2:213$310
	74:040$412

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 19. . . .	2:774$012
Idem do dia 20.	268$500
	3:042$512

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 20 DE JANEIRO DE 1859.

Falmouth—Brigue sueco «Sazan», Saunders Brothers & C., 600 saccos assucar.
Porto—*Barca* portugueza «Santa Cruz», F. José C. Leal, 12 pranchões.
Liverpool — Barca ingleza «Richmond», C. J. Astley & C., 600 saccos assucar.
Canal—Patacho hollandez «Elisebeth Marien, James Ryder & C.. 500 saccos assucar.
Liverpool—Barca ingleza Meg Merrilies, Johnston, Pater & C., 600 saccos assucar.

EXPORTAÇAO'.

Falmouth, brigue hollandez «Marytje Honiga, de 271 toneladas, conduzio o seguinte: — 3.800 saccos assucar.

Canal, brigue inglez «Ramolosa, de 292 toneladas, conduzio o seguinte: — 3.800 saccos assucar.

Liverpool, brigue inglez «Lord Althorp», conduzio o seguinte! — 4.180 saccos assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 19. . . .	11:452$482
Idem do dia 20.	687$959
	12:140$441

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 19. . . .	53:604$280
Idem do dia 20.	2:008$062
	55:612$142

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 20.

Assu'—8 dias, brigue brasileiro Elvira, de 181 toneladas, capitão João F. dos Santos Mendonça, equipagem 12, carga sal; a' José Joaquim Dias Fernandes & Filho. Pertence a Pernambuco.

Rio de Janeiro—16 dias, polaca hespanhola Franciquita, de 170 toneladas, capitão José Maria Bosh, equipagem 13, carga 12.080 quintaes de carne; a Aranaga Bryan. Pertence a Terragona.

New York.—32 dias, palhabote americano Kate Weston, de 172 toneladas, capitão Welbam Ealis, equipagem 7, carga 256 barricas com farinha de trigo e mais generos; à H. Forster & C. Pertence a New-York.

Richmond—35 dias, patacho americano W. H. Brune, de 228 toneladas, capitão Wilham H. Knight, equipagem 9, carga 2.605 barricas com farinha de trigo; á H. Forster & C. Pertence a Baltimore.

Navio sahido no mesmo dia.

Portos do Sul.—barca americana Roebuck, capitão L. L. Simões, com a mesma carga que trouxe de Richmond. Suspendeu do lamarão.

OBSERVAÇO'ES METEOROLOGICAS.
Dia 20 de janeiro.

Horas.	*Atmosphera.*	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	*Hygrometro.*	*Barometro.*
6 da m.	Cumulus	SE	B n.	26.6	21.3	80	77	mm. 756.8
9 »	»	ESE	Reg.	27.7	22.2	82	79	757
12 dia	Cirrus	ENE	»	29.4	23.5	85	80	»
3 da t.	»	»	»	28.8	23.1	84	81	»
6 »	»	»	»	27.7	22.2	82	»	»

A noite esteve clara com grossos nevoeiros, vento NE, veio para o terral, e no amanhecer rondou pelo S.
Observatorio do arsenal de marinha, 20 de janeiro de 1859.
Viegas Junior.

Declarações.

--- Pela inspecção da alfandega se faz publico, que em cumprimento de ordem da thesouraria se hão de arrematar em hasta publica, no dia 21 do corrente, a horas e lugar do costume, sendo a arrematação dependente da approvação do Sr inspector da thesouraria, as seguintes mercadorias:

19 peças com 964 varas, e 160 varas em retalho de 40 pollegadas de largura de baetas no valor de	449$600
2219 saccos de algodão com o peso de 1109 libras, no valor de	316$994

Alfandega de Pernambuco 17 de janeiro de 1859.—O inspector, Bento José Fernandes Barros.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o presidio de Fernando.

Farinha de mandioca, alqueires 228 medida velha e 4 avos; barricas de cimento 12.

Para provimento dos armazens do arsenal de guerra.

Papel cartuchinho, resmas 20; chumbo em barra, arrobas 70.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas da manhãa do dia 26 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra 19 de janeiro de 1859.—Bento José Lamenha Lins, coronel-presidente. — Francisco Josquim Pereira Lobo, vogal secretario interino.

— A provedoria da saude do porto, precisa de seis remeiros para o serviço do escaler da mesma, pagando-se a diaria de um mil reis.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o hospital regimental.

Essencia de salsa parrilha, vidros 12: atropina oitavas 2; assucar refinado, arrobas 8; carbonato de magnesia, libras 2; ergotina, onças 4; essencia de allazema, libras 2; essencia de flor de larangeiras, onça 1; essencia de rosas, meia onça; pillulas de Vallet, frascos 20; papel de embrulho, resmas 2: pedra hume, libras 8; rosas rubras, libras 8: sulphato de magnesia, arroba 1; senne meia arroba; vidros para opodeldoc, 100: aricometros de Presum., 4; citrato de potassa, libra 1; coxonilha, onças 8; magnesia calcinada, libra 1; escamonêa, meia libra; rotulos para vidros, 500; banha de porco, arroba 1; capsulas de porcelana, 3: extracto de salsa parrilha, onças 8; extracto de quina, onças; oleo de crotos tiglium, onça 1.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas da manhãa do dia 26 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 19 de janeiro de 1859.—Bento José Lamenha Lins, coronel presidente. — Francisco Joaquim Pereira Lobo, vogal e secretario interino.

CORREIO.

Pela administração do correio desta provincia se faz publico, que no dia 25 do corrente, pelas 3 horas da tarde, sera fechada a mala que tem de conduzir o vapor costeiro Iguarassu', com destino a provincia de Maceió.

Baile masqué

Sabbado 22 do corrente havera um grande baile nacional masqué nos sumptuosos salões do caes de Apollo; tocando neste dia uma banda de musica variadissimas contradansas, todas novas de composição marcial O administrador do salão do caes de Apollo, continua a empregar todos os seus esforços, para que reine a boa ordem: preço dos bilhetes para homem 2$, senhoras gratis.

Principiará as 8 horas da noite e termina rá as 2 da madrugada.

Avisos maritimos.

-- Para o Maranhão e Pará segue em poucos dias a barca nacional Brilhante, forrada e pregada de cobre, e já tem prompta a maior parte de sua carga: para o resto e passageiros, trate-se com o seu consignatario Domingos Alves Matheos, na rua de Apollo n. 23, ou com o capitão Antonio Cardia da Fonseca.

Rio de Janeiro.

Sahe com muita brevidade a barca Recife, de primeira classe, a qual ja tem a maior parte do carregamento, para o restante e passageiros para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço na rua do Vigario n. 17, primeiro andar, ou com o capitão Manoel José Ribeiro.

-- Para o Rio Grande do Sul segue com toda a brevidade o brigue Conceição, por ter quasi toda a carga prompta, e só póde receber a frete 400 ou 500 barricas; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Para o Rio de Janeiro ou Rio Grande do Sul.

Acha-se prompto para qualquer destes portos para receber carga a frete ou se afretar por viagem redonda ou só ida, o bem conhecido e veleiro patacho Bom Jesus, de primeira marcha, do qual he capitão João Gonçalves Reis: os pretendentes podem dirigir-se a Bartholomeo Lourenço, na rua da Madre de Deos n. 2.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido patacho nacional Beberibe, de primeira marcha, pregado e forrado de cobre, pretende seguir até o fim da proxima semana; tem a seu bordo metade do seu carregamento; para o que lhe falta passageiros e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Maranhão e Pará.

Segue com brevidade para os portos indicados, por ter a maior parte da carga contratada, o brigue escuna Graciosa, capitão João José de Souza; os Srs. que pretenderem carregar no mesmo navio, queiram entender-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., na rua da Cruz n. 27.

Para o Aracaty

sahe no dia 23 o hiate Duvidoso, recebe carga e passageiros, trata-se na rua da Madre de Deos n. 2

Ceara'

No dia 25 do mez corrente segue o patacho Santa Cruz, recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar

Para'

Palhabote Sobral recebe carga e passageiros a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25 ou com o capitão a bordo.

-- Segue para o Rio de Janeiro até o dia 27 do corrente impreterivelmente o brigue nacional Liberal; para o resto da carga, trata-se na rua de Apollo n. 16, armazem, ou com o capitão a bordo do mesmo.

PARA LISBOA.

Até o dia 2 de fevereiro segue com a carga que tiver a bordo a barca portugueza Gratidão, capitão Antonio Pereira Borges Pestana: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com Amorim & Irmãos, na rua da Cruz n. 3, ou com o capitão na praça do commercio

Para a Bahia.

O veleiro e bem conhecido brigue nacional Veloz, pretende seguir com muita brevidade. tem parte de seu carregamento a bordo; para o resto que lhe faltа e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, na rua da Cruz n. 1.

--- Para Lisboa segue impreterivelmente no dia 29 do corrente o veleiro brigue portuguez Peninsular: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem para o que tem bons commodos; entenda-se com os seus consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão Ignacio Ventura Fernandes, na praça.

COMPANHIA

Pernambucana.

O vapor nacional Iguarassu' commandante Maciel Junior seguirá para os portos do sul no dia 25 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 24 as 10 horas da manhãa. os fretes são a vontade dos Srs. carregadores pagos aqui ou nas agencias.

Leilões.

Leilão

DA

TABERNA SITA NA RUA AUGUSTA N. 94.

A 22 do corrente.

O agente Marcolino de Borja de ordem do Illm Sr. Dr. juiz municipal e provedor de capellas e residuos, a requerimento do testamenteiro do fallecido José Pinheiro Nogueira, fará leilão da taberna sita na rua Augusta n. 94, que pertencera ao dito finado, consistindo em armação, generos, especiarias e mais objectos etc., etc., sabbado 22 do corrente as 11 horas da manhãa, na mesma taberna.

Grande leilão

das mais odorificas e bellas flores, fructas e outros objectos do paiz e da Europa feita em favor da festa do glorioso martyr S. Sebastião na vespera e no seu dia na villa do Cabo.

Nos dias 22 e 23 do corrente mez a noite depois da vespera e Te-deum da festa do glorioso santo advogado e defensor da peste haverá na villa do Cabo a porta da matriz grande leilão contendo variados e lindos boquês das mais bellas flores do paiz, cravos, rosas, adalias, saudades e outras muitas das melhores fructas como sapotis, mangas de jasmin, abacaxis, pinhas, melões e outros mais objectos que serão expostos a curiosidade dos concurrentes.

Haverão duas toldas lateraes a porta da igreja sendo uma para as familias e seus chefes e outra para a exposição dos objectos que tem de serem arrematados e para os arrematantes.

Havera uma bella musica marcial para louvar com seus harmoniosos sons a aquelles que forem mais animados e generosos pleiteadores no dito leilão.

O festeiro pretende dar o maior brilho a este acto cujo resultado tem de ser applicado a despezas da festa e culto do dito glorioso Tem elle de ser concorrido pêlas familias existentes na villa, e espera que as do Recife venham augmentar o brilho da festa e a influencia do dito leilão

Leilão

DE

MOVEIS.

(CONTINUAÇÃO)

No dia sexta-feira 21 do corrente.

MARCOLINO DE BORJA

continuará no referido dia sexta-feira 21 o leilão de moveis e outros objectos etc., etc., que teve lugar no dia quarta-feira 19, em o seu armazem o qual não pôde ser concluido em consequencia do grande numero de artigos existente: o resto sera ainda vendido sem reserva de preço.

LEILÃO

Segunda-feira 24 do corrente.

pelo agente

Pestana.

No dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa o referido agente encarregado pelos Srs. Mello & Irmãos, fara leilão

DA

Taberna sita na rua das Cinco Pontas n. 36, em lotes a vontade dos compradores.

O leilão tera lugar na mesma taberna.

Leilão

Sexta-feira 21 do corrente

PELO AGENTE

Pestana

O referido agente venderá por conta de quem pertencer a porta da alfandega pelas 10 horas da manhãa

200 caixas com passas vindas no navio Romulo, chegado recentemente.

Genebra em botijas contadas e em lotes a vontade dos compradores.

206 libras de marmelada.

Leilão

SABBADO 22 DO CORRENTE.

PELO AGENTE

PESTANA

O dito agente a requerimento do depositario interino da massa fallida de João Coelho do Rosario e por despacho do Exm. Sr. Dr. juiz do commercio expora novamente em leilão

A armação e mais objectos existentes na taberna cita na rua do Pilar n. 40 pertencentes a referida massa.

O leilão tera lugar pelas 10 horas do dia na mesma taberna.

Avisos diversos.

FOLHINHAS PARA 1859

Acham-se a venda na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia, as folhinhas do anno de 1859, para as provincias de Pernambuco, Ceara, Rio Grande do Norte, Parahiba e Alagoas, das seguintes qualidades:

Folhinha do proprietario agricola contendo alem das materias do costume, as leis e regulamentos das terras publicas, notadas com todos os avisos e ordens que as tem esplicado e ampliado ate o mez de setembro ultimo, pelo Sr. Dr. Antonio Vasconcellos Menezes de Drummond. Estas folhinhas são essencialmente necessarias a todas as pessoas que possuam de um palmo de terra para mais, pois com ella estão habilitados para não cahirem em multas e não serem illudidos: preço rs. 500

Folhinha de porta rs. 160

Folhinha ecclesiatica ou de resa feita pelo Rvmd. Sr. conego penitenciario da Sé de Olinda, segundo a rubrica e ordens da Santa Sé rs. 400

Dita com o almanak civil, militar, mercantil, administrativo e industrial da provincia rs 800

Tanto pelo acrescimo de materias, como pelo augmento do preço do trabalho typographico, não he possivel vender-se este almanak pelo antigo custo

--- Pergunta-se ao Sr. official do 6.° batalhão da guarda nacional do municipio do Recife, que entrou de estado-maior no dia 4 do corrente, se S. S sabe qual o sargento que roubou as gallinhas da pobre velha, e que de noite as mandou conduzir para sua casa? V. S. estando de estado-maior neste dia, deve dessa' tamente saber qual o autor de semelhante graça, e por isso dere declarar por esta mesma folha, certo de que o seu silencio nos fara persuadir que só V. S. e mais ninguem teve entrada nesta brincadeira, e desta sorte tem se posto em perigo a honra dos sargentos que nenhuma gerencia tiveram neste negocio.

O sargento da terceira.

— As pessoas que ficaram a dever ao finado Manoel Luiz de Abreu, provenientes de medicamentos, queiram apparecer no becco do Tambiá n. 17, do contrario serão chamadas por este jornal.

--- Avisa-se ao Sr. thesoureiro das loterias, que perdendo-se dous meios bilhetes da loteria que tem de correr no dia 22 do corrente, ns. 1853 e 2214 com a rubrica H. E. Q. Amaral, que não os pague senão ao abaixo assignado.—Ceciliano Rodrigues do Passo.

-- Continua andar fugida a preta Victoria, de nação Moçambique, tem uma gerrilha do alto da testa à ponta do nariz, cabfula, falla atrapalhada, altura regular; levou vestido de riscado escuro, panno da Costa azul com franja branca, costuma dizer que anda em serviço de seu senhor para melhor enganar a quem lhe pergunta: as pessoas que a prender, levem-na a Capunga, sitio do Arantes, ou a praça da Independencia, loja de calçado, que serão recompensadas

— O abaixo assignado, professor particular, residente no terceiro andar do sobrado n. 58 da rua Nova, participa ao respeitavel publico e maxime aos Srs. pais de seus discipulos, que as aulas de primeiras letras, latim e francez começaram a funccionar desde o dia 10 de janeiro do corrente, e que continua, como d'antes, a receber alumnos internos e externos para serem leccionados nas supraditas disciplinas

Jose Maria Machado de Figueiredo.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: no pateo do Carmo n. 20, primeiro andar.

— O abaixo assignado pede ao Sr. Vicente Ferreira Neves, que appareça no segundo andar do largo do Terço n 1, para concluir o negocio que não ignora.

Antonio Ferreira de Lima Mello.

-- Quem annunciou querer vender uma boa casa, dirija-se a rua larga do Rosario n. 20, loja de calçado.

--- Ricardo Caduff, retira-se para fora do imperio.

-- A mesa regedora da veneravel ordem terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo do Recife faz sciente a todos os parentes e amigos dos nossos fallecidos irmãos, cujos restos mortaes ainda se acham nas catacumbas da nossa ordem, que sendo queiram poderão deposita-los em algum outro lugar, pedindo a mesma mesa que esta remoção seja feita durante o prazo de um mez a contar da data deste, depois do qual, para aquelles restos mortaes que não forem assim removidos sera feito as expenças da ordem para lugar ja tomado em deliberação em uma mesa conjuncta, pois tendo de se dar principio a edificação do nosso hospicio, convem serem demolidas ditas catacumbas por ser o lugar mais adrede para um tão pio estabelecimento.--Recife 10 de janeiro de 1859.--O secretario,

Francisco Lopes da Silva.

— Existindo presentemente no foro desta cidade como solicitador o Sr. Felix Francisco Magalhães irmão do Sr. Manoel Pereira Magalhães tambem solicitador, o abaixo assignado faz sciente ao publico que no foro aonde exerce he bastantes annos o lugar de solicitadora será conhecido por—Souza Magalhães—, pede aos Srs. escrivães que com este nome lancem em seus protocollos os requerimentos que o abaixo assignado fizer em audiencia por seus constituintes.

Felix Francisco de Souza Magalhães.

— A viuva do fallecido Manoel dos Santos Pinto, tendo com o auxilio de uma commissão dos credores do seu casal, realisado cobranças que podem permittir algum dividendo, de conformidade com o que foi determinado pelo respectivo juizo de orphãos, por onde corre o inventario, avisa a todos os credores do mesmo seu finado marido para que até o fim do corrente mez apresentem os seus titulos, afim de que logo ao terminarem-se as ferias, se trate de requerer o que for a bem de todos. Os titulos podem ser apresentados aos Srs. Domingos Alves Matheus e Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, membros da dita commissão, e pela annunciante autorisados para essa verificação.

-- Desappareceram no dia 16 do corrente, do sitio do Manguinho, aonde reside Manoel Francisco Duarte, uma vacca de cor amarella e uma bezerra malhada, já crescida, levando ambas uma corda ao pescoço, e consta que seguiram pela estrada do Espinheiro, perseguidas por cães: a pessoa que as achar queira leva-las ao mesmo sitio, que será gratificado pelo seu trabalho.

-- O padre Manoel Adriano de Albuquerque Mello avisa aos pais de seus alumnos e a quem mais interessar, que abrio a sua aula desde o dia 17 do corrente, na rua dos Martyrios n. 18.

— Precisa-se de uma ama livre ou escrava, de boa conducta, que saiba cozinhar e engommar para casa de pequena familia: no Hospicio, sitio proximo a faculdade de direito, casa terrea com portão de madeira.

Ainda existe um resto de frascos de cimento inglez para collar vidro, tartaruga e toda a qualidade de porcelana: na loja da rua do Queimado n. 10, de Leite, Arthur & C.

--- Paga-se 30$ de aluguel mensal, por uma escrava que saiba cozinhar para o serviço de uma casa de pequena familia: a tratar na rua Imperial, segundo andar do sobrado n. 67.

Villa do Cabo

GRANDE FESTA DO MARTYR S. SEBASTIAO'.

Domingo 23 do corrente terá lugar a festa do martyr S. Sebastião na matriz da villa do Cabo, com vesperas e Te-Deum sendo o pregador da festa e Te-Deum o distincto pregador da capella imperial o Rvd. Frei Antonio do Espirito Santo.

A musica de orchestra e marcial são dirigidas pelo habil professor Hermogenes Norberto de Gusmão.

Na madrugada de domingo as 5 horas romperá a alvorada a musica do segundo batalhão de infantaria da guarda nacional do Recife, tendo lugar nesta occasião uma salva de 21 tiros, com descarga e uma gyrandola de fogo do ar.

Antes da entrada e depois da festa tocará a mencionada musica peças todas novas; na occasião do gloria subirá ao ar uma gyrandola de oito duzias de fogo acompanhada de salvas e um balão em figura de moça, e no fim da missa terá lugar as descargas do estylo.

As 5 horas da tarde sahirá a imagem do martyr S. Sebastião em solemne procissão que percorrerá as ruas da villa, depois do que terá lugar o Te-Deum, findo o qual haverá um grande leilão abaixo transcripto.

A' noite terá lugar um grande e variado fogo de artificio, debaixo da direcção do insigne artista Teixeira.

Haverá tambem um rico diorama de 40 e tantas vistas para recreio e distracção do publico.

Finalmente os encarregados desta festividade não pouparão meios nem esforços para tornarem esta festa digna de tão milagroso como glorioso martyr.

-- No dia 26 de dezembro proximo passado fugio do engenho Migsó de Baixo, o escravo crioulo Antonio, estatura regular, cheio do corpo e espadaudo, tem o signal de um talho de relho atraz do pescoço, pés compridos e bem feitos, falta de um dente na frente, he official de tanoeiro, foi comprado nesta praça ao Sr. Antonio Ricardo do Rego, representa 24 annos; gratifica se bem a quem o apprehender e entrega-lo no referido engenho ou nesta praça a Antonio Gonçalves Ferreira Cascão, na rua do Apollo n. 22.

--- Fugio no dia 24 de dezembro proximo passado do engenho Ferrico do Camella de Barra-Grande, provincia das Alagoas, um escravo de nome Maximiano, comprado ha 5 mezes aos Srs. Adriano & Castro, vindo da provincia do Maranhão, tem os signaes seguintes: bastante alto, magro, cor preta, rosto comprido, olhos grandes e pretos, anda sempre com a cabeça de banda, quando falla he com a vista baixa olhando para o chão, representa ter de 27 a 28 annos: roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, de o pegar e mandarem ou levarem ao engenho acima dito, ou nesta praça a Lourenço Luiz das Neves, na rua da Cruz do Recife n. 64, que satisfará todas as despezas.

--- Mr. Farquhar propõe-se a ensinar inglez a duas lições por semana a 5$ por mez, indo em casa dos alumnos: quem pretender dirija-se a rua da Cadeia n. 25.

--- A abaixo assignada, professora particular da instrucção primaria, estabelecida na rua da Aurora da freguezia da Boa-Vista, avisa aos Srs. pais de suas alumnas, que, em consequencia de se achar no campo pela grave enfermidade de seu marido, não lhe he possivel abrir aula no dia 3 de fevereiro proximo futuro; e assim pede-lhe que aguardem o annuncio pelo qual serão avisados, logo que cesse tão legitimo impedimento. Freguezia dos Afogados 18 de janeiro de 1859.—Maria Carneiro de Souza Lacerda Villa-secca.

--- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua da Roda n. 52.

--- Caetano Pinto de Veras, pelo presente rectifica os annuncios que fez publicar nos Diarios de Pernambuco do anno de 1845 ns. 217, 218, e 219, e nos Diarios de 1847, n. 171, 173 e 174, prevenindo ao respeitavel publico não se responsabilisando por pagamento de qualquer quantia que não fosse por elle proprio contrahida, por qualquer forma de compra ou negocio, o que assim o torna a rectificar para que se previnam, afim de não venderem ou entregarem qualquer objecto em seu nome pedido.

--- José Francisco Teixeira, tendo tomado para sua companhia quatro afilhadas, sendo duas menores e duas moças, as quaes vivism em companhia de sua mulher e uma filha maior de vinte e um annos, aconteceu que no domingo ultimo, indo com ellas a missa á igreja de Nossa Senhora da Penha, deixou-as no corpo da igreja, e elle foi para a capella-mor; finda a missa indo para a porta da referida igreja, somente encontrou sua mulher com tres afilhadas, faltando-lhe sua filha e uma afilhada, e não tendo sido possivel saber o fim que levaram dita sua filha e afilhada, por isso faz-se publico, para que conste, assim como declara que levaram o dinheiro que havia casa, e somente a roupa do corpo.

— Precisa-se de um cozinheiro ou cozinheira de qualquer cor: na rua da Cadeia do Recife n. 14, primeiro andar.

— Precisa-se de um criado para bolear um carro: na rua das Cruzes n. 18, primeiro andar.

Caixa filial em Pernambuco 17 de janeiro de 1859.

De ordem de S. Exc o Sr. presidente da caixa filial do Banco do Brasil nesta provincia, se faz publico para conhecimento dos Srs. accionistas, que o thesoureiro da mesma caixa está autorisado a pagar d'ora em diante o 10 6|0, dividendo relativo ao semestre findo a 31 de dezembro proximo passado, a razão de 12$150 por acção, de conformidade com as ordens recebidas da caixa central.--O guarda livros,

Ignacio Nunes Correia.

-- Precisa-se de um portuguez para feitor de um sitio perto desta cidade: a tratar na rua do Crespo n. 11.

14 FABRICA NACIONAL DA RUA DA FLORENTINA 14

Grande sortimento de CHAPEOS de baeta, feltro e outras qualidades mais superiores e por muito menos preço do que os do Rio de Janeiro.

Pode-se ver e escolher

chapeos de seda, CHILY, lontra e outras qualidades

DENTISTA
Lourenço Lacase.

CURA RADICAL DE TODA AFFEIÇAÕ ESCORBUTICA DAS GENGIVAS.

Fabrica toda a qualidade de dentaduras, simples e por mais complicadas que sejam, assim como o novo methodo conhecido pelo nome de PRESSAO ATHMOSPHERICA. Concerta e aperfeiçoa as peças que foram feitas por outros artistas, quando imperfeitas ou inutilisadas. Para o que tem a honra de se apresentar munido não só das melhores informações, comprovando a sua habilitação, como tambem possuidor do melhor e mais moderno sortimento de DENTES ARTIFICIAES que até hoje haja apparecido.

Muitos dos mais distinctos habitantes desta cidade já podem dar fé da ligeiresa, promptidão e brevidade com que extrahe quasi sem dor, até os ultimos restos de raizes que a outros escaparam, como da perfeição das obras que lhe dão direito a se recommendar a especial e benevola attenção das pessoas que dos seus serviços possam necessitar: rua larga do Rosario n. 38, primeiro andar.

MOREIRA E DUARTE

PEDRAS PRECIOSAS

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas, botões e aneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem, ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiros ou por obras.

Loja de ourives

RUA DO CABUGA' N. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto tanto de França, como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas, cordões, transelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, culheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

CHEGUEM A PECHINCHA
Com pequeno toque de avaria.

Na loja do Preguiça vende-se madapolão com pequeno toque de avaria a 3,400 rs a peça, ditos mais finos largos a 3 800 rs a peça, chitas francezas largas cores escuras e lindos padrões com pequeno toque de mofo a 200 rs o covado, chales de merinó com algumas pintas de mofo e com lindas palmas nas pontas a 5,500 rs cada um.

GRANDE ESTABELECIMENTO DE PIANOS FORTES.

RUA NOVA N. 27, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, UNICO DEPOSITO DE

CARLOS SCHEEL & W. SASSENHOFF.

Nesto bem conhecido estabelecimento se acha achar-se-ha os mais ricos, lindos, fortes e belles pianos até hoje conhecidos dos afamados fabricantes da Europa

CARLOS SCHEEL & W. SASSENHOFF

os quaes tem sido muitas vezes premiados nas exposições da Europa, e os primeiros sena do escolhidos pelo joven Arthur Napoleão, para seus concertos quando se achou nestcidade.

Vendem-se estes pianos debaixo de toda garantia, afiançando não se mudarem, como todos os mais que tem vindo a este mercado, sendo a construcção a mais moderna e fortissima, tendo o teclado a elasticidade desejada, e o exterior a maior elegancia.

Vendem-se tambem alguns instrumentos harmonicos proprios para acompanhamentos, como piano e para quatro mãos e igualmente para capellas e pequenas igrejas.

Na mesma casa concerta-se e afina-se com perfeição os mesmos instrumentos.

VENDA DE RELOGIOS POR LIQUIDAÇÃO.

CHAPRONT & BERTRAND tendo resolvido dissolver amigavelmente a sociedade que gyrava debaixo de seus nomes na loja de relojoaria da Praça da Independencia Ns. 18 e 20, hão de vender de hoje em diante todos os relogios existentes no mesmo estabelecimento pelo preço do custo, seja em porção, seja a retalho, comtanto que seja a dinheiro; affiançando ser todos os relogios de boa qualidade, e a maior parte da fabrica afamada do Robert Gerth, o primeiro fabricante do mundo.

NOVOS ARMAZENS

NA

Rua Nova n. 24 e na rua da Cadeia de Santo Antonio esquina dos sobrados novos do Sr. Gomes Ferreira,

DE

MANOEL ANTONIO DOS PASSOS OLIVEIRA & C.

Nestes dous estabelecimentos achará o respeitavel publico um esplendido sortimento de mobilias e uma numerosa quantidade de obras avulsas, sendo todas estas obras muito recommendaveis por sua segurança, gosto e elegancia e ainda mais porque tudo será vendido por menos preço do que em outra qualquer parte.

Sociedade
MONTE PIO DOS CAIXEIROS.

Em virtude do art. 14 dos estatutos são convidados os senhores socios a comparecerem domingo, 23 do corrente, as 4 horas da tarde, na casa sita na rua de Apollo, primeiro andar, para assistirem a sessão da assembléa geral, e proceder-se a eleição do novo conselho administrativo --O secretario Brito.

— O abaixo assignado pretende viajar pelos sertões, Assu', Seridó, Rio de Piranha, de Espinhara, do Peixe, Riacho de Porcos, Apodi, Serra do Teixeira, tocar em todas as villas dessas freguezias, Acari, Caicó, Pombal, Catolé, Paltos, cidade do Assu', Martins, etc., se offerece para cobrar dividas a trinta por cento, dando fiadores nesta praça: quem quizer se utilisar de tal offerecimento, queira apparecer na rua da Cadeia de Santo Antonio, casa n. 18, do Sr. Claudio Dubeux; asseverando a todos que se lhe offerecem muitas vantagens por ser natural da freguezia da villa do Caicó e ter relações e amizade com as principaes pessoas desses lugares acima exarados, e juntamente por receber em pagamento animaes, gados, terras, escravos, etc., fazendo entrega a quem pertencer, em dinheiro.--Candido Pereira Monteiro.

-- Na rua do Trapiche Novo n. 20, precisa-se de serventes.

— Aluga-se uma casa na rua Imperial n. 161 com duas grandes salas, 5 quartos, cosinha fóra e grande quintal que finda na estrada de ferro: a tratar na rua Direita n. 45.

— Inr. Farquhar, ensina inglez 2 vezes por semana a 5$ por mez, dirijam-se a casa n. 25, da rua da Cadeia de Santo Antonio.

--- Uma senhora habilitada, professora particular de provisão, desta cidade, deseja ensinar fóra: a senhora de engenho que quizer servir-se do seu prestimo para a educação de suas filhas, dirija-se a rua do Rangel, casa de dous andares n. 36.

-- Eu abaixo assignado pelo presente declaro ter vendido nesta data a minha loja de miudezas e calçados, sita no aterro da Boa-Vista n. 82, ao Sr. João Luiz Vianna, ficando na responsabilidade do activo e passivo, como consta do papel de venda, e autorisação dos credores.--Recife 1. de janeiro de 1850.

José Maria de Azevedo.

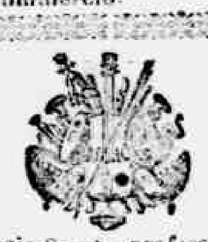
-- Precisa-se alugar uma casa terrea em bom estado, no bairro de Santo Antonio ou Boa-Vista: dirija-se a rua do Crespo n. 2.

-- Aluga-se o segundo andar da casa da rua da Cadeia do Recife n. 4: a tratar no armazem da mesma.

-- Precisa-se de um rapaz de 14 a 16 annos, que tenha pratica de taberna, e que queira ir para uma em Apipucos: na rua larga do Rosario n. 32.

Absinthio.

O unico deposito do excellente e muito conhecido absinthio da marca Constant Lecoultre de Motier Traver, he em casa do Sr. Blandin Aine, na rua do Trapiche Novo n. 20, café do commercio.



Innocencia Smots, professor de musica, propõe-se a dar lições de piano e cantoria dentro da cidade e fóra della, sendo no primeiro e so a 3$ por lição e no segundo pelo que se ajustar conforme as distancias, em qualquer delles porem 10 lições serão pagas adiantadas.

O mesmo compõe musicas sacras e profanas, tanto vocal como instrumental: quem precisar de seu prestimo queira dirigir-se a casa do Illm. Sr. João Pinto de Lemos Junior, rua da Aurora.

--- Na fundição d'Aurora em Santo Amaro precisa-se de officiaes peritos de carpina.

-- Precisa-se alugar uma ama de leite sem filho: na praça da Independencia n. 28.

— No sitio Tapacurá, meia legua ao sul da cidade da Victoria, vende-se alguns burros manços e novos.

— Candida Balbina da Rocha, professora particular de primeira lettras, residente na rua do Rangel n. 59, faz publico que continua receber suas discipulas do dia 5 de fevereiro em diante.

ENSINO DE PARTIDAS DOBRADAS.

METHODO PRATICO.

Tres vezes por semana.

Das 7 horas ás 9 da noite.

RUA NOVA, SOBRADO NUMERO 15.

M. Fonseca de Medeiros avisa aos seus discipulos e a quem mais interessar o conhecimento da escripta commercial, que do dia 11 do corrente em diante continuará a leccionar a referida materia.

Não sendo possivel receber-se mais discipulos para as lições de terças, quintas e sabbados de cada semana, estão designados os dias segundas, quartas e sextas para as mais pessoas que desejarem matricular-se.

Logo que se tenha completado o numero de dez matriculados, será annunciado o dia da abertura dessa segunda classe de alumnos.

Os senhores que se quizerem approveitar do prestimo do annunciante, queiram deixar seus nomes na loja da rua Nova n. 11, da viuva Gadault, ou na livraria Universal, esquina do Collegio n. 20.

-- Sabbado, 22 do corrente, vai a leilão a taberna sita na rua Augusta n. 94, junto ao viveiro do Moniz.

— O professor de latim da freguezia de S. José desta cidade, abaixo assignado, faz sciente ao publico que a matricula de sua aula se acha aberta desde o dia 15 do corrente, e que os trabalhos lectivos da mesma, terão começo no dia 3 de fevereiro proximo futuro. Os interessados dirijam-se a casa de sua residencia n. 33, sita no largo do Terço.—Manoel Francisco Coelho.

ATÉ QUE CHEGARAM.

As desejadas lampadas para igreja, turibolos e navetas, caldeirinhas para agoa benta, commadres de estanno para hospitães, Santos Christos, tanto para altar mór como para lateraes, campainhas grandes e pequenas, bigornas e tesouras para funileiro, foles para ferreiro, e outras muitas cousas muito baratas: na rua Nova n. 38, defronte da igreja da Conceição dos Militares.

Os abaixo assignados declaram ao corpo do commercio que de commum accordo dissolveram a firma social de que eram socios, a qual girava na razão de Leite Arthur & C., o socio Arthur Fabião de Almeida Mendonça, ficando solidariamente obrigadas pelo passivo contrahido até 31 de dezembro proximo passado e pertencendo-lhe o activo até a mesma data os socios Manoel José Leite e João Joaquim Corrêa, os quaes continuam com o estabelecimento, sendo a firma social Leite & Corrêa.

Recife 20 de janeiro de 1859.

Manoel José Leite.
Arthur Fabião de Almeida Mendonça.
João Joaquim Correia.

— D. Anna Joaquina Teixeira da Motta Cavalcanti arrenda o seu engenho Novo no termo da villa do Iguarassú, quem o pretender dirija-se ao seu sitio do Outeiro encravado entre terras do mesmo engenho ou na mesma villa de Iguarassu' rua da matriz casa n. 9, a tratar com o filho da proprietaria que he José Teixeira da Motta Cavalcanti.

-- Roga-se encarecidamente ao Sr. Dr.... a bondade de mandar pagar a diminuta quantia de.... que he devedor na rua do Queimado n. 25

-- Precisa-se de um amassador e um forneiro para padaria: na rua do Rosario na Boa-Vista n. 55.

-- De hoje para amanhãa partem para a cidade da Victoria um ou mais carros, e recebe familias ou passageiros avulsos, só para levar: na cocheira da rua da Cadeia n. 15.

-- Precisa-se fallar ao Sr. Fortunato Taveira, na rua larga do Rosario n. 46

-- Precisa-se de um forneiro e um amassador, que entendam perfeitamente do trafico de padaria, para fóra da praça: a tratar na rua estreita do Rosario, armazem n. 29.

-- Precisa-se de um amassador: na padaria da Soledade n. 16.

-- A pessoa que annunciou vender uma morada de casa terrea, póde dirigir-se a rua de Santa Rita n. 42; sendo que agrado não se olha a preço.

25$000 menssaes.

Precisa-se alugar duas pretas escravas, sendo uma para serviço de cozinha e outra engommadeira, paga-se 25$000 menssaes por cada uma: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 11 (entrada a esquerda).

---José Maria da Silva Ferreira, avisa ao respeitavel publico, que nas casas do Sr. Sebria na rua da Cruz, loja de calçado, e na rua Nova n. 26 em casa do Sr. Antonio Joaquim Panasco, continuam a receber fazendas para tingir de preto e de todas as cores, com perfeição, e barato preço.

--- Precisa-se de uma mulher para fazer companhia a uma senhora, e que tambem se sujeite a algum serviço da casa: na rua da Santa Cruz n. 21, achará com quem tratar.

--- J. Hunder, alfaiate, tem a honra de avisar aos seus numerosos freguezes, que hoja por diante encontrarão sempre um lindo sortimento de fazendas para qualquer obra: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 11 B.

Manoel Francisco Teixeira, doutor em medicina, tem fixado a sua residencia na rua da Cruz n. 51, segundo andar, aoi podera ser procurado por quem de seu prestimo se queira utilisar.

— Aluga-se a casa terrea da rua dos Prazeres onde morou o Sr. Dr, Colaço: a tratar com o Sr, José Carneiro da Cunha.

ATTENÇAO'.

Está no prelo e sahira' a luz nos primeiros dias do proximo mez de fevereiro a interessante obra intitulada «Os Jesuitas» escrita pelo Dr. Ildefonso Llaner Gattner. Esta obra mostra em resumo os meios pelos quaes se elevou a Companhia de Jesus ao poderio chegando a dominar Reis e Povos, e imperando na propria corte de Roma; e como a sagacidade do eminente Estadista o Marquez de Pombal chefe da liga com os ministros da Hespanha e da França, logrou destruir completa e instantaneamente essa terrivel sociedade. Subscreve-se na praça da Independencia n. 6 e 8; na rua do Rosario n. 14 e em todas as livrarias de Pernambuco, a 2$rs. cada exemplar.

--- Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 67 da rua Imperial, tendo duas grandes salas, duas excellentes e espaçosas alcovas e mais tres quartos, alem da cozinha fóra, com quintal e serventia para a maré: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 34, loja.

Loteria da PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda das 9 horas da manhãa as 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e na casa commissionada pelo mesmo Sr. thesoureiro na praça da Independencia n. 22 até as 6 horas da tarde, somente os bilhetes e meios da sexta parte da segunda loteria do Gymnasio Pernambucano cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 22 do corrente mez.

Thesouraria das loterias 12 de janeiro de 1859.—O escrivão, J. M. da Cruz.

— Precisa-se de 6:000$ a premio, dando-se por segurança um sobrado na praça da Boa-Vista: quem quizer dirija-se a rua da matriz da Boa-Vista n. 15, que dirá quem os precisa.

CORK PATENT HELMETS, SHOOTING HATS, &c.
Sun-Proof—Water-Proof.

A most valuable invention has just been brought forward to supply the great want of a proper covering for the Head in tropical climates, and this desideratum is fully obtained by Helmets, Hats, and Caps, being made, in any shape, of Cork, under a new process by which it is rendered flexible, and its natural brittleness effectually removed. Every kind of head-dress, covered with any material desired, can be made exceedingly light or of great strength, sufficient to withstand any blow, with little extra increase of weight. Cork Shakos, of the same material, are in the course of manufacture, by order of the Government, for a portion of the British Army in England, Plain Helmets, 25s.; ornaments at pleasure. HAWKES & Co., 14, Piccadilly, London, Sole Manufacturers.

A spurious imitation of this manufacture must be guarded againste, as it is entirely destitute of all the advantages possessed by HAWKES & Co.'s Helmets, &c., which have their name stamped upon them.

Sole Agent for the Sale of the above, T. R. LEWIS, 16 Gould Square, London, to whom all Orders should be addressed, accompanied with Cash payments.

Casa de saude.

O Dr Ignacio Firmo Xavier, proprietario da antiga e acreditada casa de saude, sita ao norte da estrada da Passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, e na mesma residente, tem disposto os melhores commodos para receber qualquer pessoa enferma, e achando-se o seu estabelecimento em as mais agradaveis condições hygienicas, continua a offerecer os seus serviços, afiançando o melhor tratamento e o maior zelo no curativo das molestias. O mesmo Dr. tem destinado uma sala para partos; cuja utilidade he incontestavel.

São encarregados das clinicas.

Operações.---O Illm. Sr. José Francisco Pinto Guimarães, cirurgião do grande hospital de caridade, cuja pericia he bem conhecida.

Medico consultante.--O Illm. Sr. commendador Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento.

Partos.--O Illm. Sr. Dr. Silvio Tarquino Villas-Boas.

Pathologia dutrina --O proprietario do estabelecimento.

A diaria será de 3$ a 2$, conforme a gravidade, e duração da molestia.

As pessoas que quizerem um tratamento distincto, pagarão na razão da despeza que fizer.

Operações, sanguesugas e conferencias, serão pagas a parte da diaria.

Para a entrada dos doentes se tratará a toda a hora do dia e da noite no estabelecimento; e das 10 horas as 6 da tarde, na rua de Hortas n. 12, ou no pateo do Carmo n. 9.

PROSPECTO.

Manual do plantador de algodão.

POR

TURNER.

Breve sahira' a luz publica a traducção desta excellente obra, que muito se recommenda em geral aos lavradores, feitores, e mesmo aos negociantes pelas muitas noticias industriaes e commerciaes dessa ultissimo producto agricola. O «Manual do plantador de algodão» trata minuciosamente dos seguintes assumptos:

Taboa das materias.

CAPITULO I.

Methodos ordinarios da cultura de algodão.

1. Ensaio premiado sobre a cultura do algodão de Chambers.—2º Relatorio sobre o algodão do ex-governador Hammond, com a nota do «South-Western Farmer»— 3º Cela ao Houtcho Calhoun sobre a cultura do algodão — 4º Os quatro numeros sobre o algodão e sua cultura do Dr. M. W. Philips. —5º Relatorio sobre o algodão de W. Summer.—6º Relatorio da sociedade de agricultura da união Carolina do Sul sobre o algodão.

CAPITULO II.

Systema aperfeiçoado da cultura do algodão do Dr. N. B. Cloud.

1. Methodo de estrumar, de plantar, e de cultivar.—2º Principios de philosophia do systema.—3º Experiencias sobre estrumes.— 4º Systema de rotação na cultura do algodão.— 5º Systema de rotação na cultura do algodão continuado. — 6º Estrume composto, de pateo, de animaes etc.

CAPITULO III.

Historia natural do algodão, suas especies e variedades.

1º Differentes especies de algodão.— 2º A planta do algodão, e o algodão das ilhas do mar.—3º Variedades de sementes de algodão pelo Dr. Philips.— 4º Algodão pão de assucar. — 5º Sobre semente aperfeiçoada pelo Dr. Philips.—6º Sobre semente aperfeiçoada pelo Dr. Philips continuado.—7º Semente de algodão Banane.— 8º Algodão seda.—9º Algodão multiflora—Maney Bosh.—10º Sobre variedades de sementes de algodão do Dr. Philips.—11º O raspador de sementes de algodão.—12º As differentes variedades de sementes de algodão.—13º Especulação de sementes de algodão.—14º Logros em agricultura.—15º Plantação do algodão das ilhas do mar.—16 Estatistica do algodão das ilhas do mar.—17 Plantação do algodão das ilhas do mar.

CAPITULO IV.

Molestia e insectos destruidores da planta do algodão.

1º Sobre a largata do algodão da revista de Bow. —2º sobre a ferrugem pelo professor Harper.—3. O bixo ou largata das maçães.— 4º O bixo cortador.—5º Sobre a destrição da barboleta do algodão.—6º O bixo das maçães, e a molestia do algodão a que se dá o nome de sore-shin na America ingleza.—7º Os passaros contra os insectos.—8. Outro juizo a favor dos passaros.—9º A ferrugem vermelha, e a ferrugem trigueira.—10º Algodão azul.—11º A podridão secca no algodão. —12º A podridão no algodão.

CAPITULO V.

Analyse da planta do algodão com relação a applicação dos estrumes etc.

1.º Analyse da semente e da pluma do algodão por Shephard.—2.º Analise da planta do algodão com reflexões relativas a sua cultura, por Thomaz J. Summer.—3.º Relatorio sobre a analyse do algodão, e seus terrenos por Mours. Higgin-se Bskell.

CAPITULO VI.

Consumo do algodão e trafico do algodão.—Trafico do algodão de 1825 a 1850, pelo professor Mc. Kay que foi da Universidade da Georgia.

1.º Saccas de panno de algodão.—2.º Camas de algodão, boa idéa.—3.º Novo emprego para o algodão.—4.º Saccas e cobertores de panno de algodão de casa. 5.º Apparelhos de algodão para navios.—6.º panel de casca de algodoeiro.—7.º Oleo de semente de algodão.—8.º Semente de algodão como estrume.—9.º Porcos sustentados com sementes de algodão.—10º Sementes de algodão.—11º Semente de algodão para sustento de carneiros.—12º A semente de algodão para sustento do gado.—13º O trafico do algodão de 1825 a 1850 pelo professor Mc. Kay.—24º Canhamo de haste do algodoeiro.

CAPITULO VII.

Carta do secretario do estado.

Tranmittindo uma noticia acerca dos direitos e dos regulamentos das alfandegas applicaveis ao algodão americano.

CAPITULO VIII.

Historia do algodão e do engenho de algodão.

1º Breve historia do algodão.—2º Sobre o engenho de algodão e introducção do algodão por Thomaz Spalding.—3. Nathan Lyans.—4º do Origem do engenho de algodão.—5. Estatistica do algodão. —6º Engenho de algodão e parafusos de enfardar. —7. Historia do engenho de algodão.—8º Dh Whituey.

Assigna-se esta obra na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a 5$000 reis cada exemplar.

-- Precisa-se de uma pessoa que queira sociar com outra, na loja de calçado da rua larga do Rosario n. 20, ou de um caixeiro que tome conta por balanço, e que dê garantia a sua conducta, visto o dono da mesma ter de se retirar.

Attenção

Ausentou-se ha 15 dias, do lugar de Tamataupe de Flores comarca de Nazareth, o escravo Felix, com os signaes seguintes: crioulo, idade de 23 a 24 annos, meio fulo, bocca um tanto grande, dentes meio limados, marcas de feridas pelas pernas, e uma cicatriz bem visivel sobre um dos tornozelos; levou vestido camisa de panno pintado, calça branca e chapeo de feltro branco; tem os dedos grandes dos pés visivelmente muito mais compridos que os outros; foi encontrado no lugar das Capoeiras, no meio de matutos em busca do Recife: quem o pegar e levar ao dito engenho de Tamataupe de Flores, ou delle der noticia certa, será bem recompensado.

SERVIÇO DE CAMPO.

Precisa-se para um sitio perto da praça, trabalhadores de enchada, forros ou captivos, sendo o serviço para todo o anno: a tratar na rua da Senzala Velha n. 84.

-- Foi perdido no dia 4 de janeiro uma peça de um flautim na praça da União: quem a achou, entregue na loja de ourives n. 33, na mesma praça da União, que terá 1$000 de achado.

-- No pateo do Carmo n. 18, primeiro andar, precisa-se de um criado ou escravo alugado.

Attenção.

Na rua do Hospicio n. 19, offerece-se 20$ mensaes por uma escrava que saiba fazer todo o serviço de uma casa, e que seja fiel.

Irmandade de N. S. da Boa-Viagem.

Em face dos artigos 14 e 15 do compromisso que rege esta irmandade, são convidados todos os irmãos de que ella se compõe, para que compareçam no dia domingo, 23 do corrente, as 8 horas da manhãa, em seu consistorio, afim de que congregados, possam dar cumprimento ao que determina os referidos artigos.--O secretario,

Manoel Martins Peres.

— Ainda se precisa de dous homens, embora sejam casados, os quaes entendam de trabalhar com carroças na rua e em sitio; quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua Direita dos Afogados n. 64

-- Aluga-se ou vende-se uma boa casa na villa do Cabo por traz da matriz, com commodos para grande familia, e para quem quizer botar algum negocio, já tem a armação de uma taberna: a pessoa que quizer, póde dirigir-se ao engenho Utinga de cima que achará com quem tratar.

-- Aluga-se a loja de duas portas de baixo do sobrado n. 5 da rua do Passeio Publico, e vende-se uma boa armação propria para negocio de fazendas, que está collocada dentro da mesma loja: quem pretender, dirija-se a José Joaquim da Costa Maia no mesmo sobrado, rua do Collegio, ou na loja de chapeos no arco de Santo Antonio n. 4, de Maia Irmão.

-- No dia 17 do corrente fugio da padaria do abaixo assignado um escravo preto de nação Angola, por nome José, representa 45 a 48 annos, de boa estatura, um pouco descarnado do rosto, tem um pé e perna bastante inchado proveniente de erisipellas que continuamente soffre; este escravo foi do Sr. Pindolaque, a quem servio muitos annos, e bem conhecido: recommenda-se as autoridades e pessoas particulares, por quem possa ser encontrado, o mandem pegar e entregar na rua larga do Rosario n. 18, aonde generosamente se recompensará a quem tal serviço prestar.

Compras.

--- Compram-se uma casa terrea em Olinda: a entender-se com o Rvd. conego Manoel Thomaz de Oliveira.

— Compra-se no armazem de materiaes da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17, chumbo velho.

Vendas.

-- Vende-se um escravo moço, de bonita figura e sadio: a tratar na rua da Senzala Velha n. 96

-- Vende-se uma barcaça em bom estado, e prompta a navegar, a qual carrega 120 saccos com assucar: quem a pretender, entenda-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo, por cima do trapiche da Companhia.

-- Vende-se um optimo cavallo, o melhor que he possivel para sella, carro e cabriolet, está muito gordo e he manso que admira: na cocheira da rua da Cadeia n. 15

Com toque de avaria.

Peças de madapolão a 2$500 e 3$, peças de algodão de listras com 40 covados por 4$000: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

-- Vendem-se saccos com milho a 6$, farinha de trigo para engordar animaes, o sacco com 5 arrobas 4$000: na rua estreita do Rosario, armazem n. 29.

-- Vendem-se 2,000 garrafas vasias; ao pé da fabrica de ferro em Santo Amaro, taberna da esquina confronte a canoa d'agua.

Batatas e gomma.

Hontem desembarcadas, e vendem-se nos armazens de Andrade & Campello, na rua da Madre de Deos n. 18, e no largo da Assembléa junto ao trapiche do algodão.

-- Vende-se a taberna da rua da Gloria n. 4: quem quizer, dirija-se a mesma a tratar do negocio

-- Vendem-se dous escravos, um perito destilador de alcool e connecedor do alambique de Derosne, dá-se por preço commodo, com tanto que seja para engenho, e adverte-se que não he vicioso, e outro optimo cabouqueiro: na rua Direita n. 66; ambos dá-se para experimentar.

-- Vende-se uma canoa aberta com 6 palmos de bocca, propria para conduzir capim: quem pretender, dirija-se em Fóra de Portas no estaleiro de Thomaz José das Neves.

-- Vende-se excellente bolacha e bolachinha, que faz conta, tanto para negocio, como para arranjos de familia, pelas boas qualidades e commodo preço de 3$200 e 3$520, bolacha a 4$160, bolachinha muito fina e de bons tamanhos para negocio: na padaria da rua dos Quarteis n. 18.

Sabão do Recife

Castanho e amarello.

No antigo deposito do largo da Assembléa n. 9, continua-se a vender sabão massa e amarello, sendo este de superior qualidade, e pelos preços de 110 a 115 a libra

-- Vende-se um escravo moço, boa figura, por pouco dinheiro por haver precisão: na rua do Nogueira n. 25.

Farinha
A 5 6 e 7,000 rs. O sacco.

Vende-se no Forte do Matto, armazem de Andrade & Campello, proximo ao trapiche do algodão.

Figueira.

Vinho tinto da Figueira, em barris de 5.º, mui superior, puro e de um gosto agradavel, muito proprio para casas particulares; vende-se por preço commodo, no armazem de Ferreira & Martins, travessa da Madre de Deos n. 16; assim como tambem se vende em pipas.

QUEIJOS DE MINAS GERAES.

Vendem-se no aterro da Boa-Vista n. 8, chegados pelo ultimo vapor.

Attenção ao barato.

Na rua Nova n. 8, loja de José Joaquim Moreira.

Vende-se para acabar um resto de borzeguins de cor da vão de Lisboa para homem, pelo baratissimo preço de 6,000 reis, ditos de pellica gaspeados de lustre a 8,000, sapatões de lustre francezes com elastico a 6,000 reis, ditos de merinó gaspeados de lustre a 6,000 reis, ditos de bezerro com elastico para homem a 5,000 reis, ditos de dito para rapazes a 4,500, bandós de clina para endumento de cabellos a 2,000, ricos enfeites de cabeça para senhora, mapellinas de seda do ultimo gosto e qualidade, casaveques de fustão branco muito bem enfeitados, um lindo sortimento de luvas de seda para senhora, espartilhos de cartitel, pentes de tartaruga de todas as qualidads, e preços; chapeos de sol de seda para homem, ditos mais pequenos a imitação dos de homem para senhora, golinhas bordadas para senhora, manguitos de punho abertos, chicotes, bengalas de canna, e outras muitas fazendas de gosto e qualidade, que se vendem por preços muito em conta.

Louças, brins e brinzões.
Cobre e metal para forro com pregos.
Oleo de linhaça.
Barrilha.
Vinhos finos de Moselle e Joannisberg espumoso, e de Bordeux em quartolas.

C. J. ASTLEY & C.

--He chegado à loja do Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, o excellente leite virginal de rosa branca para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo baboso para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial do lirio de Florença para bortoejas e asperidader da pelle, conserva a frescura e o avellutado da primavera da vida.

Está acabando.

Bolacha a 2$240 a arroba: na rua da Senzala Velha n. 99.

— Vende-se uma escrava moça, preta de nação, com bonita figura e sem achaques ou defeito algum phisico: a tratar no Hospicio, sitio proximo a faculdade de direito com casa terrea e portão de madeira.

— Vende-se um alambique contiuo, proprio para espirito e agua-dente: a ver na fabrica do Sr. Leal, no aterro dos Afogados, e a tratar na rua do Vigario n. 10, loja de pintor.

Feijaõ.

— Vende-se feijão mulatinho muito novo, em grandes e pequenas porções: na rua Direita n. 8.

-- Vende-se uma casa de pedra e cal, nova, com bastante commodo para grande familia, a qual tem de um lado um sotão independente, e de outro lado outra casa mais pequena, tudo tambem de pedra e cal, tendo ao todo 64 palmos de frente, sita na rua do Cabral da cidade de Olinda, para onde faz frente, e com quintal grande em toda largura até a estrada publica que segue para Fragoso, com algumas arvores de fructo, e agua todo verão, sendo o terreno proprio; os pretendentes dirijam-se ao cartorio do Sr. escrivão Farias, que ahi saberão quem vende.

Barato para acabar.

Vendem-se borzeguins francezes com laço, para homem a 9$, sapatões de lustre para homem a 5$: na rua do Cabugá, loja n. 9.

Casa
de commissão de escravos na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

Nesta casa recebem se escravos para serem vendidos por commissão por conta de seus senhores, afiança-se o bom tratamento e a prompta venda, afim de os donos não soffrerem empate com a venda dos mesmos; nesta mesma casa ha sempre para vender escravos para engenho, moleques e negras.

Arkwright Tuckniss & C. tem para vender no seu armazem na rua da Cruz n. 61, biscoutos em latas por preço commodo.

Aterro da Boa-Vista n. 7.

Norat Irmãos

Avisamos ao respeitavel publico desta provincia e principalmente aos seus numerosos freguezes, que acabamos de receber pelo ultimo vapor as obras mais lindas que tem apparecido a este mercado, como seja, ricos adereços de brilhantes, meios ditos, alfinetes ditos, rosetas ditos, annel e botões ditos ditos, adereços completos de mosaik, rubis, grinots e perlos, lindas pulseiras de lavre de vesuvio, botões de peito e de punho, cassoletas, medalhas, cruzes, trancelins e correntes, relogios de ouro patente inglez e suissos, prata e prata dourada, todos muito mais barato que em qualquer outra parte, visto que estamos para nos retirar para Europa; troca tambem qualquer obra velha por novas, e encarregam-se de encommendas para Europa e Rio de Lneiro.

BARTHOLOMEU FRANCISCO DE SOZA.

Rua larga do Rosario n. 36, botica, vende

Vermifugo inglez, em vidros.
Xarope do Bosque.
Pilulas vegetaes do Dr. Brandreth.
Arrobe anti-syphilitico de L'Affecteur.
Ellixir anti-asmatico, em vidros.
Pilulas contra sezões e febres intermitentes, em caixinhas.
Pilulas Holloway
Unguento Holloway.
Salsa parrilha de Bristol.

--- Vende-se ou permuta-se por casas nesta cidade o sitio da travessa do Remedio n. 21: quem o pretender entenda-se com o seu proprietario Caetano Pinto de Veras.

Na lója das seis portas em frente do Livramento.

Barato para acabar com algum resto de fazendas.

Peças de cassas de cores com 33 covados a 6$, e o covado a 200 rs., peças de lãa com 32 covados e bastante larga a 5$, e o covado a 160, córtes de cassa com 11 covados a 1$280; lenços de retroz a 500 rs., camisinhas com gollinha para senhora a 2$, musselina encarnada e branca a 320 o covado, córtes de lãa de quadros, fazenda bastante larga a 5$, lãazinha fina para vestidos a 400 rs. o covado, peças de brolanha de rolo a 2$, lenços de seda encarnados e brancos a 800 rs. Dão-se amostras com penhor; a loja está aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

GUARANA'

No armazem de Francisco Alves de Pinho & C., na rua do Vigario n. 15, tem guarana do Pará, recebido pelo ultimo vapor, e vende-se por junto ou as libras, a preço muito commodo para se dar conta de venda.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.
PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benifino á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos	Febres intermittentes
Alporcas.	Febreto da especie.
Ampolas.	Gotta.
Areias mal de)	Hemorrhoidas
Asthma.	Hydropisia.
Colicas.	Ictericia.
Convulsões	Indigestões.
Debilidade ou extenuação.	Inflammações.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Irregularidades da menstruação. Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
-- de barriga.	Obstrucção de ventre
-- nos rins.	Tisica ou consumpção pulmonar
Dureza no ventre.	
Enfermidades no ventre.	Retenção de ourina. Rheumatismo.
Enfermidades no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso
Herysipela.	Ulceras.
Febres biliosas	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo desse usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Para doentes immoveis.

Comadres de estanho para doentes que se não podem mover para fazerem as precisões corporaes; este util apparelho tem na rua Nova n. 38, defronte da Conceição dos Militares.

Xarope do Bosque.

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53: garrafas 5$500 e meias 3$, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes graos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dor de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dor na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

He para igreja.

Lampadas, turibulos, navetas, caldeirinhas de metal amarello; os turibulos e navetas tambem galvanisados de branco, tudo obra de gosto inteiramente novo, crucifixos grandes e pequenos, com cruz de madeira, bem feitos, sinetes e campas de diversos tamanhos, tudo mais barato do que em outra parte, e quem duvidar venha comprar na rua Nova, defronte da conceição dos Militares n. 38.

He bom e muito barato.

Vende-se facas e garfos muito finos com cabos de ossos roliços e oitavados muito bem polidos, pelo baratissimo preço de 3,200 rs. a duzia, ditas com cabos cravados tambem muito finas a 3,200 reis, ditas finissimas com cabos de chifre de viado a reis 4,500, ditas de cabos de balanços o mais fino que se pode encontrar a 6,000 reis, ditas com cabos pretos a 4,000 e 6,000 reis, ditas com cabos de marfim, trinchantes de todas as qualidades, colheres de metal principe de muito superior qualidade para chá e sopa a 3,000 e 5,500 reis a duzia, ditas para terrinas a 3,000 reis cada uma; e outras muitissimas cousas que se vendem baratissimo, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Pentes de tartaruga e outras qualidades diversas.

Vende-se pentes de tartaruga de gostos inteiramente novos e fornidos para cocó, pelo baratissimo preço de 4,000, 4,500 e 5,000 reis, ditos muito ricos tambem de tartaruga á imperatriz para diversos preços, ditos de baleia que muito se confundem com os de tartaruga, pelo barato preço de 1,000 rs., ditos de todas as qualidades para alizar, ditos de todas as qualidades para piolhos, ditos de travessas de bufalo e tartaruga, tudo por preço que ninguem vende: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Potassa da Russia e americana

Vende-se potassa da Russia superior por menos do que em qualquer parte e dita americana superior de barato preço a 180 rs. a libra: na rua do Trapiche n. 11 armazem do Fonseca.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e com commodidade em preço.

Agencia da fundição, Low-Mow, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Espartilhos francezes.

Vendem-se espartilhos francezes de molas, de carreteis e de ilhozes para enfiar, o melhor que se póde encontrar neste genero, na bemfeitoria e na commodidade a quem usar delles, pelo baratissimo preço de 6$, 6$500 e 7$. na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Aviso.

No armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42, vendem-se sellins para homem e senhora, arreios prateados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo, etc.

Chales de touquim.

Vendem-se ricos e superiores chales de touquim bordados em duas pontas, fazenda muito superior e ultimamente chegados a 50$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

Aviso importante.

Vende-se um carro americano muito forte, pintado e forrado de novo e com gosto, pode andar com um ou dous cavallos, he proprio para algum Sr. negociante que more em sitio, e que tenha de vir ao Recife todos os dias: a fallar no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 58, o carro he de construcção igual ao do Sr. M. Gonçalves da Silva.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

--- Vende-se 2 vaccas de leite, paridas ha pouco, que dão 6 garrafas cada uma; na Passagem da Magdalena ao pé do sobrado grande, taberna n. 70.

-- Vende-se uma boa casa terrea: quem quizer annuncie.

A 6$000 rs.

Vendem-se saccos com farinha de mandioca alva e fina, sola e sebo do Porto refinado, em caixões; a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 64, com Innocencio da Cunha Goianna.

A boa fé.

Cambraia lisa muito fina a 5$ a peça com 8 1/2 varas, dita muito fina a 6$ e 6$500 a peça com 10 varas, dita grossa propria para forro a 2$500 a peça com 8 1/2 varas cambraia muito fina com chuviscos a 900 rs. a vara, e a 7$ a peça com 8 1/2 varas, cambraia franceza muito fina com ricos padrões a 700 rs. a vara, organdy muito fina a 700 rs. o covado, barege de seda com quadros a 640 o covado, chaly liso muito fino de lindas cores que rivalisam com grosdenaples de cores a 700 rs. o covado, dito com listras e quadros de seda a 800 rs. o covado, chaly com flores e listras de seda de padrões inteiramente novos a 1$ o covado, grosdenaples de quadrinhos, fazenda muito superior a 1$400 o covado, ditos estreitos tambem de quadrinhos a 1$ o covado, grosdenaple liso cor de rosa e amarello a 2$ o covado, dito preto a 1$800 o covado, tiras bordadas muito finas a 3 e 4$ a peça, entre-meios muito finos a 1$200 a peça, ligas de seda muito superiores a 1$280 o par, ricos enfeites para cabeça de senhora a 5$, chapeos de seda ricamente enfeitados para senhora a 15$, ditos para menina o mais moderno que he possivel a 10$, bonetes e gorras para meninos a 3$500, pentes de tartaruga para atar cabello a 5$, ditos virados muito superiores á imperatriz a 16$, leques muito superiores a 4$500, meias brancas de seda para senhora a 3$ o par, ditas pretas a 3$, ditas brancas para meninas a 2$500 o par, ditas brancas de algodão para senhora a 3$600 a duzia, ditas inglezas muito finas a 5$ a duzia, ditas para meninas a 3$ a duzia, ditas para meninos a 2$800, ditas cruas a 3$ a duzia, lenços brancos grandes proprios para cabeça a 400 rs., lenços brancos de cambraia de linho com bico largo de linho em volta a 2$, ditos de cambraia de linho muito fina bordados a 6$, golinhas de cambraia muito fina bordadas a 1$200, córtes de cambraia pintada com 7 varas a 2$, chitas francezas com padrões claros e escuros a 280 o covado, chales de merinó liso muito fino com franjas de seda a 6$, ditos de merinó com palma ricamente bordada e com franjas de lã a 7$, ditos muito finos bordados a matiz e da mesma cor do chale a 9$, ditos bordados em duas pontas a 11$, ditos bordados a velludo a 12$, ditos de chaly muito fino com listras de seda a 7$, ditos estampados muito finos a 9$, luvas de seda para senhora a 1$280 o par, ditas bordadas e enfeitadas com guarnição de bico de blonde a 2$500 o par, ditas de pellica muito frescas para homem e senhora a 2$ o par, ditas de torçal para senhora a 1$ o par, ditas de fio de Escocia para meninas a 200 rs o par, e alem disto um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que vendem-se muito barato: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé, que para commodidade das senhoras se conservara aberta até as 8 1/2 horas da noite.

BONITAS E DE BOA QUALIDADE.

Vende-se lã de muito lindas cores e boa qualidade para bordar pelo baratissimo preço de reis 8$ a libra: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

CERA DE CARNAUBA DE 1.ª e 2.ª SORTE.
A 10,500 e 11,000 rs

No antigo deposito do largo da Assembléa n. 9, continua-se a vender cera de carnauba chegada ultimamente, pelos preços acima indicados

-- Vendem-se rodas novas e boas para carro de passeio: na rua Nova n. 61.

--- Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Algodão monstro e atoalhado.

Vende-se algodão monstro, com 8 palmos de largura, muito proprio para toalhas e lençóes por dispensar a costura, a 600 reis a vara, assim como atoalhado adamascado a 1$400 a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da bôa fé.

-- Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 42 o seguinte: sellins inglezes e silhões, relogios de ouro de patente inglez, candieiros e castiçaes bronzeados, arreios para carro, lonas inglezas, fio de vela, graxa para arreios.

Nova agua de matabar

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a forma de applicar.

Enfeites para cabeças

Mui modernos e delicados enfeites de flores, fitas, plumas e frocos para senhoras a 6$, 8$ e 10$ preços estes baratissimos a vista da perfeição e bom gosto com que são elles acabados, assim como outros pretos de vedrilhos obra de apurado gosto e inteiramente modernos e pelos diminutos preços de 4$ e 5$; para qualquer pessoa se certificar da verdade do que fallamos dirija-se a loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16.

Tinta para escrever.

Vende-se boa tinta para escrever, em garrafas a 500 rs.: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

55 Aterro da Boa-Vista 55

Casa de F. Poirier.

Vendem-se taboas de pinho de rezina de 1 1/4 e 1 1/2 pollegadas de grossura, por preço muito razoavel.

CHEGA PARA TODOS.

Na loja de Campos & Lima, rua do Crespo n. 12, ha para vender uma porção de grosdenaples de cores para vestidos a 1$ o covado, dinheiro a vista.

Velas de carnauba

No antigo deposito da rua do Vigario n. 27, vendem-se velas de carnauba em pequenas e grandes porções, e de differentes bitolas, por menos do que em outra qualquer parte.

Carro novo.

Vende-se um excellente carro inglez, novo, para 1 e 2 cavallos: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Folha
LIMA E MARTINS

Vendem em seus estabelecimentos da rua Nova ns. 6 e 39, folha de Flandres pelos seguintes preços, a dinheiro á vista.

Marca	I C	21$000.
Dita	I X	22$000.
Dita	I XX	23$000.

Tambem vendem a prazo pelos preços que se convencionar.

-- Vendem-se varandas de ferro boas e bonitas, para janellas de postorias: na rua Nova n. 61.

Cofres para guardar dinheiro ou joias.

Vende-se cofres para guardar dinheiro e joias, pelo baratissimo preço de 5$ e 5$500 e 6$000, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Luvas para homem e senhora.

Vende-se luvas pretas de torçal muito superiores a 1,000 e 1,200 reis, ditas de seda de todas as cores com ricas guarnições e simples para senhora, ditas de seda fio de Escocia e algodão, todas de muito boas qualidades para homem, ditas de seda para meninas e meninos por preço que por certo não deixará de agradar a qualquer comprador: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

NA LOJA DA AGUIA BRANCA
Bandejas e talheres

Vendem-se bandejas de folha grossa e tintas muito finas em ternos a 8$ e 9$ e soltas a 2$, 2,500, 3$, 3,500, 4$, 4,500 5$ e 6$, seus modernos moldes e bom gosto de desenho de suas pinturas deixa bem conhecer quanto são ellas finas e baratas por taes preços; vendem-se tambem facas e garfos de cabo de osso redondos, oitavados e cravados a 3,200 e 3,500, ditas com cabo de baleia cravadas e folhas finas a 3,600 e 4$ a duzia, ditas finissimas com cabos de veado, de osso pollido e baleia, o melhor que se pode encontrar a 5$, 5,500, 6$ e 6,500 a duzia, ditas com cabo de marfim e folha de aço a 12$ e 14$, ditas com cabo de osso para meninos a 320 o talher, trinchantes muito finos a 2,500 e 3$, colheres de metal principe tão finas que se confundem com as de prata sendo para soupa a 5,500 a duzia e para cha a 2,800, ditas octutinagre a 1,600 e 1$, ditas grandes e muito finas para terrinas a 3$ cada uma: na loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16.

Paletots brancos

Vendem-se paletots de brim branco de linho, muito bem feitos, proprios para a presente estação, pelo baratissimo preço de 5$ cada um: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

Quem quizer ter vestidos de seda, he aproveitar a occasião.

Vendem-se grosdenaples de seda de cores com pequeno toque de môfo, a 800 reis o covado, ditos sem nenhum deffeito, a 1$300 o covado, aproveitem a pechincha: na rua do Queimado n. 22 na loja da bôa fé.

Camisas de meia.

Vende-se muito superiores camisas de meia a 1,000 e 1,200 reis; na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 33.

Pulceiras de froco

Vende-se muito lindas pulceiras de froco das que mais se usam presentemente, pelo baratissimo preço de 2,000 reis o par: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Capellas e ramos para noivas.

Vende-se finissimas e delicadas capellas e ramos brancos para noivas, pelo baratissimo preço de rs. 6,000: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

-- Vinho Cherry e Madeira, em quartolas: vende-se na rua da Cruz n. 10, em casa de Henry Brunn & C.

-- Vende-se um cabriolet de duas rodas com arreios e cavallo sendo este bom trotador ou sem elle, conforme a vontade do comprador: para ver e tratar na rua do Brum n. 28.

ATTENÇAO'.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

Leques muito finos

Vende-se leques de madreperola os mais ricos que se pode encontrar pelo barato preço de 12$ e 15$ cada um, ditos sem ser de madreperola porém de gostos muito lindos a 2,000, 3,000, 4,000, e 5,000 reis; na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Chapeos para meninas e meninos.

Na rua do Queimado n. 37, loja de quatro portas de empanada encarnada, tem um completo sortimento de chapeos para meninas e meninos de 6 mezes até 10 annos, o melhor que pode-se encontrar neste genero, e promette vender por preço commodo.

Apparelhos de porcelana

Vendem-se mui bonitos e delicados apparelhos de porcellana dourada proprios para brinquedos de meninas, sendo elles de differentes tamanhos e gostos a 1,500, 2$, 2,500, 3$, 3,500 e 4$: na rua do Queimado nos quatro cantos loja da aguia branca numero 16.

-- James Crabtree & C. tem para vender em seu armazem, rua da Cruz n. 42, superior champagne em gigos de uma duzia de garrafas, assim como de duas duzias de meias ditas; igualmente vendem o melhor fio de vela que tem vindo a este mercado.

Escravo peça.

Vende-se um escravo mulato, optima figura, e optimo boleeiro: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

-- Vende-se um moleque crioulo com 18 annos de idade, muito sadio e sem vicio algum, proprio para pagem ou boleeiro, para o que tem muita aptidão, e he grande ganhador de rua; assim como se aluga um quarto de uma casa capaz á pessoa honesta e que seja só: a fallar no largo de S. Pedro, casa n. 7, que se dirá quem estas cousas pretende vender.

Bandejas finas.

Vende-se ternos de tres bandejas muito finas e de gostos inteiramente modernos pelo baratissimo preço de 9 e 12$000, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.

Relogios.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

— Eixos patentes com rodas de madeira para carroça, para engenho de assucar: na fundição do Brum ns. 6, 8 e 10

— Alcool de 36, 38 e 40 gráos, mais barato que em qualquer outra parte: na restilação detraz da igreja de Santa Rita.

O Leite & Irmão, continuam a torrar.

Rua da Cadeia do Recife n. 48.

Mussolina toda encarnada, covado 220, cambraia lisa muito fina a 3$800, 4$800, 5$200 e 5$600 a peça de 10 1/2 jardas, brim de linho para calça, de bonitos padrões a 880 a vara, cortes de meia casimira a 3$ cada um, lenços de cambraia de linho a 3$200 e muito finos a 4$500 a duzia, chales de touquim pretos, ditos de merinó liso de todas as cores a 4$800 e bordados a 6$800, chitas francezas cores fixas a 220, 240, 260, 280 e 300 rs. o covado, madapolão a 2$800, 3$200, 3$800, 4$, 4$200, 4$800, 5$, 5$500 e muito fino a 6$ a peça de 20 varas, paletots de alpaca muito finos a 6$, cortes de colletes de cachemira a 1$, espartilhos para senhora a 4$, 6$ e 8$ e das modernas a 9$ saias para senhora a 1$600, bordadas a 3$ e muito superiores a 4$, golinhas muito bem bordadas a 3$500, manguitos e camisinhas muito finas para senhora, cortes de cambraia do gaz a 4$, tapetes para sala a 1$800, para porta de sala a 4$ e para cabriolet a 2$500, meias muito finas para homem a 3$800 a duzia, ricas colchas de damasco de seda a 25$ e 32$ cada uma, cortes de cassa de lindos desenhos a 2$, boas chitas escuras e de lindos padrões a 200 rs. o covado, meias de todos os tamanhos para menino e menina guardanapos a 4$ a duzia, peças de cambraia lisa de 12 jardas a 3$, musselina branca a 300 rs. o covado, toalhas para mesa a 4$, redes de palha a 6$, e ha outras muitas fazendas que se vendem por barato preço, e de tudo se dará amostras

He incrivel,

Cambraias francezas de padrões muito bonitos, pelo diminuto preço de 400 rs. a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

— Na rua da União, ultima casa do lado esquerdo, se vende uma porção de obras de labyrintho, vindas do Ceará.

Aviso aos senhores de engenho.

Cal nova de Lisboa, em barricas e em ancoras, muito propria para conducção de aguardente ou mél: na rua da Cadeia, defronte da Relação n. 28.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

A loja d'Aguia Branca acaba de receber as verdadeiras luvas de Jouvin, vindas de sua encommenda, tanto para homem como para senhora, afiançando-se que são as melhores que em tal genero se tem visto aqui: vendem-se a 2$500 o par: assim como outras igualmente novas, e tambem mui boas a 2$ o par. Quem aprecia o bom, he dirigir-se á rua do Queimado nos quatro cantos, loja d'Aguia Branca n. 16, que será bem servido. Na mesma loja existe um grande sortimento de luvas de seda de muitas e diversas qualidades tambem para homem e senhora, e a preços baratissimos

Tachas de cobre,

para engenhoca de assucar: na fundição do Brum ns. 6, 8 e 10

-- Vende-se effectivamente farelo de Lisboa, nas Cinco Pontas n. 63, por menos do que em outra qualquer parte.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em podra, tudo por precos muito razoaveis.

Na loja da boa fé, vende-se muito barato.

Brim branco fino de linho a 1$280 reis a vara, dito pardo trançado a 800 reis a vara, dito de cores de padrões muito bonitos a 1$, ganga amarella franceza muito fina a 320 reis o covado, brim de quadrinhos, fazenda superior para obras de meninos a 200 reis o covado, fustão de quadros pretos, muito encorpado a 500 reis, Hamburgo muito fino a 9$ e a 10$ a peça com 20 varas, esguião de algodão a 3$200 a peça com 12 jardas, dito de linho muito fino a 16$ a peça com 12 jardas, bretanha muito fina de linho a 20$ a peça com trinta varas, panno fino preto a 2$ 3$ 4$ e muito superior a 5$ reis o corte, dito azul a 2$500 e muito superior a 5$ o covado, casemira preta muito fina a 2$ e a 2$500 reis o covado, madapolão entre fino a 3$200 reis a peça, dito fino a 4$, dito muito largo a 4$500, e muito fino 5$ reis a peça, alpaca preta fina a 640 reis o covado, dita o mais fino que he possivel a 1$ reis o covado, merinó setim superior a 1$120 reis o covado, chapéos de sol de seda pequenos a 2$500 rs., ditos grandes de panno com cabo de canna muito forte a 2$800 reis, bengallas de junco e de canna com ricos castões a 1$ 2$ 2$500, 5$, e 7$, lenços brancos de cambraia proprios para algibeira a 2$600 reis a duzia, ditos de linho a 4$, ditos muito finos de esguião de puro linho a 7$500 reis a duzia, ditos de ganga muito finos, para os tabaquistas a 3$600 reis a duzia, e a 320 reis cada um, chapéos de feltro muito finos a 6$, chapéos pretos francezes muito superiores com bonita forma a 8$, e assim outras muitas fazendas que se vendem o mais barato que he possivel na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Espelhos grandes

Vendem-se espelhos grandes para parede com bellas molduras envernisadas e douradas e vidros mui finos e claros a 4$ e 5$: na loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16.

-- Vende-se um mulato de 16 annos de idade, sem vicio nem achaque algum, excellente pagem, e proprio para todo o serviço por ser muito intelligente: para ver e tratar, na rua da Cruz do Recife n. 46, primeiro andar.

Vinho Bordeaux.

Em casa de Henr Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se as seguintes qualidades:

Chas Lafite.
Chat Leowille.
Idem Larose.
Idem Margaux.
It. Julien.
It. Julien Cabarrus.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 5 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

-- Vende-se o deposito do aterro da Boa-Vista n. 24, com muito boa armação envernisada, em muito bom local e muito afreguezado para a terra; vende-se por seu dono ter grande precisão de retirar-se para fóra, e por isso se faz todo o negocio, quer a prazo quer a dinheiro; a tratar na mesma casa.

CHEGUEM AO BARATO.
O PREGUIÇA ESTA' QUEIMANDO.

Na rua do Queimado n. 2, esquina do becco do Peixe Frito tem o Preguiça para vender por baratissimo preço um completo sortimento de fazendas bem como sejam cortes de cassa e seda de lindissimos gostos a 6$500 cada um, ditos de lã e seda de lindissimos gostos e superior qualidade a 7$000 reis cada um, cortes de cambraia branca com salpicos a 3$500, ditos de dita com flores de cores a 3$800, gangas mescladas de padrões e superior qualidade a 5$100 o covado: chitas escuras e claras de cores fixas a 160, 180, 200 e 240 reis o covado; ditas francezas de lindos padrões e de excellentes pannos a 240, 260, 280 e 300 reis o covado, cambraias adamascadas para cortinados de camas peças de 20 varas a 11$000, gravatas pretas e de cores com mola e sem ella a 800 e 1,000 reis cada uma, ditas com molas muito finas a 1$600, lenços de seda com algum defeito a 800 reis cada um, grosdenaple de cor de boa qualidade a 1$800 o covado; cortes de casimira fina a 6$, ditos de meia casemira a 2$, ditos de dita mais fina a 2$600 cada um, cortes de brim de linho a 1$700 cada um, ditos de dito branco com listras e de puro linho a 1$920 cada um, cortes de gurgurão para colletes a 3$000 cada um, ditos de merinó bordados de lindos gostos a 4$500, ditos de casemira preta bordados a 3$800 cada um, cambraias lizas de 8 varas 3,500, 4,000, 4,400 4,800 e 5,500 reis a peça, ditas tapadas com 10 varas a 4,000, 4,500, 5,800, 6,500 e 7,200 a peça, cortes de organdyz fazenda muito larga e fina a 2$600; alpaca preta com 6 palmos de largura propria para samarras e capas de padres a 800 reis, lanzinhas de quadros proprias para vestidos de senhora a 360 e 500 reis o covado, chales de lã finos com barra matisada a 4$500, ditos de merinó lizos a 4$800, ditos de dito bordados a 6$200 cada um, lenços brancos com barra de cor a 100, 120 e 130 reis cada um, chitas francezas largas para coberta a 240 reis o covado, brim branco de listra de puro linho a 800 reis a vara, dito de lindissimos gostos e superior qualidade a 1$440 a vara, dito branco muito fino a 1$280 e 1$100 a vara, cassas de cores de lindissimos gostos a 360 e 400 reis a vara, mussulina com pequeno toque de avaria de lindos padrões a 250 o covado; dita sem avaria a 300 reis o covado, dita toda encarnada a 220 reis o covado, dita mais larga a 320 rs. casemira preta a 2,000, 2,200, 2,400, 3,500 e 4$000 reis o covado, panno fino azul e cor de rapé da superior qualidade a 5$ o covado, dito preto a 4$, 5$, e 5$500 o covado, dito azul proprio para fardas a 2$ o covado, lenços brancos para mão de senhora de bico largo e muito finos a 800 e 1$ cada um, chitas escuras de tintas fixas a 5$200 a peça, alpacas de seda de superior qualidade a 900 reis o covado, peças de cambraia liza com pequeno toque de mofo a 2$, ditas de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, atoalhado largo muito fino com bonitos lavores a 1$280 a vara, italianas, especie de cambraia pintada de cores fixas e lindissimos gostos a 480 reis a vara, cambraias francezas de lindos padrões e excellentes pannos a 500 reis a vara, cassas pintadas miudinhas a 320 reis a vara, luvas de fio da Escocia, brancas e de cores a 320 reis o par, cambraias napolitanas roxas e azues de quadro a 360 reis a vara ou 220 reis o covado, riscadinhos francezes de quadros a 180 reis o covado, bramante muito largo a 2$400 o covado, velbutina de todas as cores a 720 reis o covado, meias cruas para homem a 160, 200, 360 e 400 reis o par, ditas para senhora de todas as qualidades, paletots de alpaca preta a 5$, ditos de meia casemira a 8$, ditos de panno preto e de cor a 10$, luvas de seda para senhora a 1$200 o par, ditas de seda bordadas de lindos gostos a 2$200 o par; e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar e se venderão por baratissimos preços e se darão amostras com penhores.

Completo sortimento de perfumarias francezas e inglezas.

Vende-se a bem conhecida e acreditada agua de Colonia do Piver, em frascos grandes e pequenos garantindo-se a qualidade a 500 e 1,000 reis, dita muito boa ingleza ainda superior a do Piver, a 1$ o frasco, sabonetes para barba a 1,000 reis a duzia, canudos de pomada franceza muito fina a reis 100 e 160, ditos muito grandes e de superior qualidade a 600 reis, opiata ingleza para os dentes em caixas de porcellana e muito grandes a 800 rs., dita franceza em tubos grandes de metal a 800 e 1,000 reis, vinagre aromatico muito proprio para dores de cabeça além das mais serventias que tem a 800 reis o frasco, sabão de creme de amendoas muito superior para barba, em caixas de vidro e de porcelada a 1,200 e 1,500 reis, agua de Lavander verdeira ingleza a 800 reis o frasco, frascos grandes e bonitos com o verdadeiro oleo de babosa a 1$, essencia de rosa em frasquinhos pequenos a 200 reis, pastilhas proprias para bahus e commodas por ser o verdadeiro preservativo das traças e ao mesmo tempo deixar excellente aroma na roupa pelo baratissimo preço de 500 rs., extractos finissimos de diversas qualidades francezes e inglezes, em ricos frascos de cristal brancos e de cores, e de variados gostos, banha muitissimo fina ingleza e franceza em latas, frascos de vidro grandes e bonitos, vasos de porcellana de bonitos e variados gostos, caixinhas muito ricas com sortimento de perfumarias proprias para presentes; e outras muitas diversidades de perfumarias, todas muito finas e por preço que não he possivel deixar de agradar a quem tenha tenha precisão de comprar: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Vinho Bordeaux.

Em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10, vende-se vinho Bordeaux de differentes qualidades como Lafalles Ch. Leoville, S. Julien em caixas de 1 duzia por barato preço.

Cognac

Cognac superior em caixas de 1 duzia, vende-se em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10

— James Crabtree & C, tem para vender em seu armazem, rua da Cruz n. 42, superior champanhe em gigos de uma duzia de garrafas, assim como de duas duzias de meias ditas; igualmente vendem o melhor fio de vella que tem vindo a este mercado.

— Vende-se farinha de mandioca de superior qualidade, saccos grandes, saccos com milho, farello de Lisboa, gomma do Aracaty a 2,200 rs, a arroba, arroz pilado, courinhos de cabra, esteiras de palha de carnauba, tudo por menos do que se vende em outra parte; na rua estreita do Rosario n. 29.

Fazendas baratas que admiram.

Lãas de cores escuras e muito lindos padrões a 240 reis o covado, ditas claras de padrões miudinhos a 280 o covado, cassas francezas de cores á 240 o covado, riscados francezes largos de quadrinhos a 200 reis o covado, mussulinas francezas de cor a 240 reis o covado, e outras muitas fazendas mais baratas do que em outra qualquer parte; na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

Fazendas de bom gosto.

Lindos cortes de vestido de organdys com duas saias, aquillo o mais moderno que tem vindo a esta praça, ditos de chaly de seda matisado de muito gosto, superiores cortes de seda com babados bordados a matiz, ditos adamascados com duas saias, manteletes de seda pretos bordados, casaveques de fustão enfeitados com lindas tranças, enfeites de cabeça para senhora de muito gosto, cassas francezas miudinhas com muito lindos padrões e outras muitas fazendas de bom gosto: na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29 de José Moreira Lopes.

Labyrinthos.

Ricos lençóes para cama, toalhas redondas de pontas, saias, fronhas, bicos e rendas largos e estreitos, para todo preço: na rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

Visporas e dominós

Vende-se os muito divertidos jogos de visporas pelo barato preço de 1,000, e 1,500 reis, e os de dominó a 1,500 reis: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Para meninos

Bonets de gorgurão de seda furta-cores, obra de muito gosto a 4$; na loja d'Aguia Branca, na rua do Queimado nos quatro cantos n. 16. A grande extracção que elle tem tido, e a pequena quantidade que resta, faz-nos dizer que quem não se apressar ficara sem elles, por isso appareçam hoje mesmo quem quizer dar as festas aos seus pequenos.

Loja n. 37
na rua do queimado de quatro portas empanada encarnada.

Tem um completo sortimento de paletots de panno e de casemira de todas as cores; assim como de gorgurão de seda e de alpaca, de brim branco, que se vendem mais baratos do que em outra qualquer loja, assim como ricos casaveques para senhora, de fustão e de cambraia ricamente enfeitados os melhores que tem vindo a Pernambuco por 18$ cada um, cortes de vestidos de phantasia de ricos gostos a 18$ cada um, ditos muito superiores a 28$ cada um, ditos bordados a velludo de gosto inteiramente modernos a 35$ cada um, saias bordadas a 3,500, idem a 5,500 muito finas, enfeites para senhora de frocos e velludo gostos inteiramente modernos a 8$, grosdenaple de cor a 1,500 o covado, dito muito superior a 2$ o covado, dito preto de 1,600 até 3$ o covado, cassas francezas a 400, 500, 600 e 700 rs. a vara, chaly estampado de lindos gostos a 900 rs., dito muito superior a 1$ rs o covado, um rico sortimento de camisas francezas e chapeos de sol de seda para senhora e para homem, ditos de seda francezes e de feltro, e muito mais fazendas que tudo se vende por preços muito em conta, assim cheguem os freguezes. Tambem se vende por preços muito commodos alguns cortes de sedas com pequeno toque de môfo.

Borzeguins
finos francezes.

Chegaram de novo, tanto para homens como para senhoras e meninas, tudo das melhores qualidades e differentes preços; na rua Nova n. 7, loja de Jatahy & C.

córtes de lã
A 4$000

Ainda restam alguns córtes de lã muito fina para vestido com 16 covados cada córte a 4$, preço igual ao de um córte de chita; a elles, antes que se acabem: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

Relogios

Vendem-se relogios de ouro, inglezes de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

— Domingos Alves Mathens, tem para vender em seu armazem da rua do Amorim junto a casa dos Srs. Tasso & Irmão os seguintes artigos:

Algodão da Bahia proprio para saccos.
Farinha de mandioca saccos grandes.
Vinho do Porto superior em caixas e barris.
Dito superior, muscatel e malvazia.
Fumo da Bahia em folhas.
Enxadas portuguezas.
Pregos portuguezes de varias qualidades.
Superior alvaiade em barris de 4 arrobas.
Ricos mobilias de mogno.
E outros muitos artigos que vendera' por modico preço.

-- Velas de carnauba e pannos de ema: na rua da Cadeia do Recife n. 11, primeiro andar.

Na rua do Crespo n. 25
Ha para vender o seguinte por preço commodo:

Casaveques de cambraia bordados.
Ditos de fustão.
Ditos de filó.
Ditos de musselina.
Roupões de cambraia bordados de lindos modelos.
Penteadores de dita bordados.
Camisas de dita bordadas.
Saias de dita bordadas.
Camizinhas com gola e mangas bordadas.
Manguitos de todas as qualidades.
Golinhas.
Chapeos para senhoras, baratos,
Enfeites para cabeça.
Vestuarios de fustão para meninos.
Vestidos de grosdenaples pretos e com barra de cores com 26 covados por 30$, e outras muitas fazendas por preço muito muito barato para acabar.

Loja da Estrella
na rua do queimado N. 7.

Neste estabelecimento acharão os compradores o mais variado e completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, como seja:

Chitas de cores seguras, o covado	120
Ditas de ditas finas, o covado	180
Ditas francezas finas, o covado	240
Peças de cassas de cores	2$000
Collinhas e manguitos de croché	10$000
Córtes de casemira a 8$ e	5$400
Chales de froco	3
Brim trançado de linho, vara	1$280
Mantas e gravatas finas	
Musselina do gaz, o covado	320
Ricos enfeites para senhora	14$000
Chales de merinó bordados (com toque de mofo)	4$500
Lenços de cambraia de linho, duzia 4$000 e	5$000
Princeza preta, o covado	500
Brim de Hamburgo n. 7, vara	480

Foles para ferreiro.

Olhem que são portuguezes, e á vista da sua bem conhecida construcção, e qualidade superior, tornam-se recommendaveis aos senhores ferreiros e mais pessoas que usam dos mesmos: na rua Nova defronte da Conceição dos Militares n. 38.

Aos funileiros

Chegaram afinal á rua Nova n. 38, defronte da Conceição dos Militares, as desejadas tesouras de Guimarães para funileiros, e tambem as boas bigornas: a ellas, antes que se acabem, porque só vieram as amostras, e por isso são poucas, e os preços são os mais razoaveis possiveis.

--- Na rua Direita, becco do Serigado n. 91, vendem-se figos de commadre, araruta, gomma de engommar, manteiga ingleza, dita franceza, bolachinha de soda, e todos os mais generos por barato preço, e vinho a 320 a garrafa.

Deposito de cera

Rua da Cruz, armazem n. 33.

Cera de carnauba a 10$500 arroba, pelles de cabra, meios de sola, velas de carnauba, simples e de composição, e sebo do Porto.

Recebidas em direitura de Paris.

Ricos vestidos de seda de cor com babados	$
Ditos ditos de dita de cor com babados brancos	$
Lindos cortes de vestidos bordados ao lado	$
Grosdenaples lisos de todas as cores, covado	1$600
Dito de cor de quadrinhos, covado	1$700
Dito preto liso, covado 1$600 a	2$800
Seda branca lavrada, covado 1$300 a	2$800
Sedas de quadros largos mui lindos, covado	1$600
Mauritania de seda com 5 palmos de largura, covado	1$500
Belleza da China de seda, covado	1$400
Follar de Paris de seda, covado	1$200
Chaly de flores de lindos padrões, covado	1$000
Setim da Escocia e diana de seda, covado	1$000
Popelina de seda de listas, covado	900
Duqueza de seda de lindos gostos, covado	800
Frondelina de seda, covado	640
Chaly liso de todas as cores, covado	560
Chitas francezas claras e escuras, covado 280 a	360
Barege de seda de quadros, covado	600
Meio velludo de cores e preto, covado	1$400
Velbutina de cores e preta covado	720
Arlandys de novos desenhos, vara	1$000
Cassas francezas finas, vara 320 a	800
Chales de merinó estampados de 4$500 a	6$000
Ditos de dito franja de seda	6$000
Ditos de dito franja de lã	4$800
Ditos de dito bordados	8$000
Ditos de dito bordado a velludo	$
Ditos de seda de cor, pretos e roxos	$
Luvas de seda para senhoras e menina	$
Golinhas, entremeios e tiras bordadas	$
Paletots de alpaca pretos e de cores, forrados	7$000
Ditos de italiana de seda de cor e pretos	9$000
Ditos de alpaca preta com golla de velludo	8$000
Ditos de brim branco e de cor finos	6$000
Ditos de alpaca de cor com golla de velludo	5$000
Ditos de alpaca preta fina	3$000

Passando o becco da Congregação, do lado direito em seguimento para o Livramento a quarta loja de tres portas com rotulos brancos.

Para mascates e boceteiras.

Vende-se caixinhas com 100 agulhas francezas sortidas de muito boa qualidade a 160 e 200 reis, caixinhas muito bonitas com grampos muito bem feitas a 80 e 120 reis, biquinhos e rendas estreitas muito bonitos a 800 reis a peça com 10 varas, cartões de colchetes francezes a 50 reis, tesouras finas para costura a 1,000 reis a duzia, botões para camisa a 160 reis a groza, pentes muito bons para alisar a 1,280 reis a duzia, ditos muito finos para cocó a 2,000 reis a duzia, canivetes muito finos para aparar penas a 2,000 reis a duzia, estojos com navalhas muito finas para barba a 500 e 600 reis, ditas sem estojos a 320 e 400 reis, peças de fitas de lã de todas as cores com 13 varas a 180 reis, linhas de miada cabeça branca e encarnada, ditas de novellos de muito superior qualidade de cores e brancas de todos os numeros, fitas de seda e de retroz, alfinetes em cartas e em caixinhas, e tudo o mais que he necessario para completo sortimento e por preço que deixa grande interesse a quem comprar para tornar a vender: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Loja da boa fama.

Vende-se por preço que faz admirar riquissimas fitas lavradas de todas as cores e larguras, fitas lizas com ponta e sem ponta, bicos brancos de seda de muito lindos padrões e de todas as larguras, tramoias abertas de linho para babados a 120 e 160 reis a vara, jarros para flores a 2,000 reis o par, atacadores ou enfiadores de seda de todas as cores para vestidos, ditos proprios para espartilhos, tizouras de todas as qualidades as mais finas que he possivel encontrar-se, agulheiros de marfim e outras muitas qualidades, fitas de velludo de todas qualidades, bolcinhas de camurça muito lindas para meninas de escola, frasquinhos com cardinal a melhor cousa que tem apparecido para tirar nodoas em qualquer qualidade de fazenda, pelo muito barato preço de 2,000 reis, trancinhas de seda de todas as cores muito lindas proprias para enfeitar roupinhas de meninos e meninas, e outras muitissimas cousas que se afiança vender-se tudo por preço baratissimo: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

AGUIA BRANCA.
Novo e completo sortimento de meias para homens, mulheres, meninos e meninas de 2 a 12 annos.

Vende-se muito boas meias cruas sem costura para homem a 1,800 a duzia e 160 rs. o par, ditas inglezas muito finas a 2,500 e 3,500 a duzia, ditas muito encorpadas de fio dobrado a 4,500 a duzia e 400 rs. o par, ditas tambem de fio dobrado para senhoras a 3,600 a duzia e 320 rs. o par, ditas finas a 400, 500 e 600 rs. o par, ditas para meninos e meninas conforme os differentes tamanhos asseverando-se serem mais baratas do que em outra qualquer parte, meias de lã muito finas para homem a 500 rs. o par, ditas finissimas do fio da Escocia a 600 e 800 rs. o par, ditas de laia para padres a 1,600 o par, ditas de seda mui finas pretas e brancas para senhoras a 3$, 4$ e 5$ o par, ditas mui finas para meninas a 2,500 o par, assim como muitas outras miudezas e objectos de gosto que estão patentes na loja da aguia branca nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

ALMEIDA GOMES, ALVES & C.

Vendem no seu armazem

27 RUA DA CRUZ 27

CHAPEOS de feltro sortidos da fabrica acreditada de Carvalho Pinto do Rio de Janeiro.
SABAO' das fabricas do Rio de Janeiro.
VINHO de champagne de superior qualidade
SALVAS, bandeijas e outras obras de prata.

Escravos fugidos.

— Fugio a escrava de nome Maria, com idade de 40 annos, nação Angola, a qual escrava foi comprada nesta praça ao Sr. Antonio Francisco de S. Magalhães, e tem os signaes seguintes: estatura baixa, cor preta, olhos apertados, tem ambos os pés enchados, levou um vestido velho de chita, e nos hombros um panno fino velho: consta que anda pelo Arraial, e de manhãa vem comprar carne aqui; protesta-se com todo o rigor da lei, contra quem a tiver acoutada: roga-se a todas as autoridades policiaes, e capitães de campo, que apprehendam e levem-na ao seu senhor que he Francisco Antonio do Rego Mello, na rua das Cruzes n. 35.

PERN — TYP. DE M. F. DE FARIA: —1859